

Ano Jubilar
800
ANOS



Missão Allegany

Edição 01 - Ano 01 - Maio/2026

80 anos de Serviço, Amor e Doação

**Irmãs Franciscanas de Allegany - Região Brasil
1946-2026**







Assim como Francisco e Clara foram tocados pelo desejo de viver o Evangelho e transformar a vida das pessoas, também as Irmãs Franciscanas de Allegany deixaram sua terra natal e vieram ao Brasil movidas pelo mesmo espírito missionário: servir, cuidar e semear esperança onde a vida mais precisa florescer. É essa história que celebramos em 2026: 80 anos de amor, serviço e doação.



Sumário



- 6** Mulheres de coragem, força e sabedoria
- 7** Oito décadas de Amor, Serviço e Doação
- 8** Oitenta anos de graça, missão e fraternidade
- 9** 80 anos de presença, missão e testemunho
- 10** Onde o coração criou raízes
- 14** Quando o ministério é servir
- 16** Do sonho à missão: a chegada das Irmãs Franciscanas de Allegany ao Brasil

- 18** Entre trilhos e construções: os primeiros passos em Pires do Rio (GO)
- 19** A escola que nasceu para os pequenos
- 22** Presença que educa, cuida e evangeliza
- 24** Tempo de travessia e desbravamentos
- 26** A missão também abraça a área da Saúde
- 28** Florescer da ação evangelizadora
- 32** Missão e Presença 80 anos depois
- 44** Vozes do Presente
- 46** Vidas tocadas pela missão
- 50** Quando Irmãs e leigos se encontram: uma vida partilhada no Carisma Franciscano
- 51** Gratidão, memória e reconhecimento no início das comemorações dos 80 anos da Congregação
- 52** Moção de Aplauso reforça compromisso com o futuro
- 54** Memorial Menino Jesus é inaugurado como marco da missão na Santa Casa de Anápolis
- 56** Missa em Ação de Graças celebra serviço e doação
- 58** Entre memórias e reencontros: uma noite de confraternização
- 60** Caminhada ecológica une fé, memória e compromisso com a vida



Expediente

Especial 80 anos da chegada das Irmãs Franciscanas de Allegany no Brasil (1946–2026)

Produção
Equipe de Comunicação

Irmã Cleise Canté
Irmã Geane Araújo
Irmã Goianira Silva
Irmã Lilian Pinheiro
Irmã Liliane Araújo

Jornalista Responsável

Letícia Jury

Diagramação

Marlene Prata

Anápolis, maio de 2026

80 anos de história

Louvai, louvai, meu Senhor, louvai
Neste dia, queremos agradecer.
Somos missionárias por Deus escolhidas,
E com São Francisco bendizer!

Irmã Rosalima e Irmã Marianna
Plantaram em terras goianas,
Lutando, ajudando os pobres de pão
Cuidando dos idosos, com amor e consolação.

Louvai, louvai, meu Senhor, louvai!
Neste dia queremos agradecer.
Somos missionárias por Deus escolhidas.
E com São Francisco bendizer.

Batei palmas, Irmãs de Allegany
Caminhemos no amor de Jesus,
Acolhendo, cantando e rezando.
Cada uma, abracemos a cruz.

Louvai, louvar, meu Senhor, louvai!
Neste dia, queremos agradecer.
Somos missionárias por Deus escolhidas
E com São Francisco bendizer.

Batei palmas por 80 anos
Batei palmas e louvai ao Senhor!
Celebramos os 80 anos,
Com Clara e Francisco espalhando amor.

Letra e Música: Irmã Rita Cecília (1943 - 2026)



Mulheres de coragem, força e sabedoria

Peace and all good to all who join us in celebrating the 80th anniversary of the Franciscan Sisters of Allegany arriving in Brazil! It is with great joy and gratitude the all the Franciscan Sisters of Allegany, wherever we are in Brazil, Mozambique, Bolivia, Jamaica, or the United States, commemorate this momentous milestone.

It was a desire to serve the people of God that moved those Sisters so long ago to respond to the invitation to send Sisters to Brazil. That same desire motivated Sisters Marianna and Rosalima to board that freighter in New York harbor in early 1946 and embark on a journey they had never imagined. It was the grace of God that enabled them to enter fully into the mission of presence to God's people. Their prayer and reliance on the Spirit enabled them to learn from the people of Brazil how to be sisters among them. As years went by those two Sisters were joined by other Sisters from the US and then by women of Brazil, all motivated by that same desire to serve the people of God. They were women of great courage, strength and wisdom. And so, it continues today. The Franciscan Sisters of Allegany from Brazil continue to minister with courage, strength, and wisdom, not only in Brazil, but in Mozambique as well.

This 80th Anniversary coincides with the 800th Anniversary of the Death of Saint Francis of Assisi. Pope Leo has declared a special Jubilee Year of Saint Francis from January 10, 2026 to January 10, 2027. It is the legacy of humility, poverty, and peace that Saint Francis left which has inspired Franciscans over the centuries and continues to this day. It is the desire to follow Jesus Christ with the same spirit as Francis that impels our Sisters to live simply and humbly serve the people of God. That desire drives them to speak out for justice for all people, to work for the care of creation, to proclaim peace with their lives, and to live in harmony with all.

May we all be open to the graces of this anniversary year and the year of Jubilee, graces that will enable us to continue to follow in the footsteps of Jesus as did Francis, Sister Mariana, Sister Rosalima, and all those who have come after.

Many blessings to all!

Paz e tudo de bom para todos que se juntam a nós na celebração do 80º aniversário da chegada das Irmãs Franciscanas de Allegany ao Brasil! É com grande alegria e gratidão que todas as Irmãs Franciscanas de Allegany, onde quer que estejamos no Brasil, Moçambique, Bolívia, Jamaica ou Estados Unidos, comemoram esse marco histórico.

Foi o desejo de servir ao povo de Deus que motivou aquelas Irmãs há tanto tempo a responder ao convite para enviar Irmãs ao Brasil. Esse mesmo desejo motivou as Irmãs Marianna e Rosalima a embarcarem naquele cargueiro no porto de Nova York no início de 1946 e embarcarem em uma jornada que nunca imaginaram. Foi a graça de Deus que lhes permitiu entrar plenamente na missão de presença ao povo de Deus. Sua oração e confiança no Espírito permitiram que aprendessem com o povo brasileiro como ser irmãs entre eles.

Com o passar dos anos, essas duas Irmãs foram acompanhadas por outras Irmãs dos EUA e depois por mulheres do Brasil, todas motivadas pelo mesmo desejo de servir ao povo de Deus. Eram mulheres de grande coragem, força e sabedoria. E assim, continua até hoje. As Irmãs Franciscanas de Allegany, do Brasil, continuam a ministrar com coragem, força e sabedoria, não apenas no Brasil, mas também em Moçambique.

Este 80º aniversário coincide com o 800º aniversário da morte de São Francisco de Assis. O Papa Leão declarou um Ano Jubilar especial de São Francisco, de 10 de janeiro de 2026 a 10 de janeiro de 2027. É o legado de humildade, pobreza e paz que São Francisco deixou que inspirou os franciscanos ao longo dos séculos e continua até hoje. É o desejo de seguir Jesus Cristo com o mesmo espírito de Francisco que impulsiona nossas Irmãs a viver de forma simples e humilde servir ao povo de Deus. Esse desejo os impulsiona a falar por justiça para todas as pessoas, a trabalhar pelo cuidado da criação, a proclamar paz com suas vidas e a viver em harmonia com todos.

Que todas estejamos abertas às graças deste ano de aniversário e do ano do Jubileu, graças que nos permitirão continuar a seguir os passos de Jesus, assim como fizeram Francisco, Irmã Mariana, Irmã Rosalima e todas os que vieram depois.



Irmã Catherine Cahill, OSF
Ministra Congregacional

Muitas bênçãos para todos!

Oito décadas de Amor, Serviço e Doação

Neste ano, celebramos 80 anos de uma caminhada marcada pela presença iluminadora das Irmãs Franciscanas de Allegany no Brasil, uma jornada entrelaçada com a fé, a coragem e o amor ao próximo. Esta história começou com o gesto generoso de Frei Paulo Seibert, provincial dos Frades Franciscanos, OFM, que fez um convite especial, convidando estas irmãs a unirem forças à realidade brasileira.

Desde então, essas mulheres de fé e determinação têm dedicado suas vidas ao serviço da evangelização nas áreas da educação, saúde, pastoral e promoção humana em diversas comunidades. Um trabalho que testemunha a força da solidariedade e o amor que se revela em cada atitude. A presença dessas irmãs não teria sido possível sem o apoio inestimável das inúmeras pessoas das comunidades que se tornaram suporte e alicerce em nossa caminhada. Juntos, construímos um legado que se expressa através de gestos generosos e acolhedores.

A coragem das pioneiras, motivadas pelo espírito franciscano, nos inspira até hoje. Elas desbravaram caminhos em um país marcado pela diversidade e pelos desafios, trazendo uma mensagem de esperança e amor que permanece viva. Hoje, atuamos em estados como Goiás, Tocantins, Pará e Bahia, continuando nossa missão de semear esperança e transformar vidas, sempre apoiadas pela força das comunidades que nos rodeiam.

Nosso compromisso com a missão também atravessou mares, alcançando Moçambique, na África, onde levamos o amor e a luz franciscana a novas realidades. A escuta e o diálogo com as comunidades locais têm sido fundamentais para que possamos nos unir a essas realidades, sempre dispostas a construir caminhos juntos.

Em tempos como os atuais, repletos de desafios e incertezas, a presença das Irmãs Franciscanas de Allegany se torna ainda mais significativa. Vivemos momentos que clamam por compaixão, empatia e ação solidária. Com esse espírito, continuamos a trilhar nossa jornada, buscando ser instrumentos de paz e transformação social, honrando aquelas que nos precederam e olhando para o futuro com esperança e graça.

Neste contexto tão especial, convidamos você a render graças conosco por essas oito décadas de amor, serviço e doação no seguimento de Jesus Cristo, ao modo de Francisco e Clara de Assis. Juntas, sabemos que o melhor ainda está por vir!



Irmã Marinêz Arantes da
Silva, OSF
Ministra Regional

Oitenta anos

de graça, missão e fraternidade

Bem-aventurados os que promovem a paz! (Mt 5,9).

Foi com ousadia missionária que, em 1946, as primeiras Irmãs Franciscanas de Allegany deixaram os Estados Unidos rumo ao Brasil, confiantes na Providência de Deus. Ao celebrarmos os 80 anos dessa presença fecunda entre nós, elevamos a Deus nossa ação de graças por uma história marcada pelo serviço generoso ao povo de Deus, vivida na simplicidade, na alegria do Evangelho e no cuidado com os mais necessitados.

Ao longo destas décadas, as Irmãs Franciscanas de Allegany construíram uma presença amiga, de compromisso e confiança, capaz de qualificar a vida da Igreja e da sociedade. Em diferentes realidades, especialmente na educação, na saúde, na catequese e nas obras sociais, testemunharam que a fraternidade, a bondade e o cuidado possuem força transformadora. A Diocese de Anápolis celebra com gratidão essa missão, que marcou profundamente a história de nossa Igreja Particular, tornando visível, no serviço cotidiano, o rosto misericordioso e acolhedor da Igreja.

Com a espiritualidade franciscana, as Irmãs de Allegany sabem transformar a simplicidade em força, a humildade em presença e a oração em missão. Com elas, recordamos que a evangelização também acontece "por atração": comunidades que vivem autenticamente o Evangelho tornam-se sinais que falam ao coração das pessoas.

Que o Senhor continue abençoando abundantemente essa querida comunidade religiosa, fortalecendo sua missão evangelizadora e suscitando novas vocações para a vida consagrada. Confiamos este jubileu à intercessão de São Francisco de Assis, para que o espírito de fraternidade e paz siga iluminando os caminhos da Igreja e inspirando novas gerações.

Parabéns, Irmãs Franciscanas de Allegany! Obrigado por nos enriquecerem com um carisma tão eloquente, pela missão abraçada, pelo amor testemunhado.



† Waldemar Passini
Dalbello - Bispo Diocesano
de Anápolis

80 anos de presença, missão e testemunho

Neste momento em que celebramos os 80 anos da presença das Irmãs Franciscanas de Allegany em terras brasileiras, é com grande alegria, mas também com profunda responsabilidade, que dirijo algumas palavras de gratidão e reconhecimento.

Nossa vida é feita de um caminhar cotidiano, de passos simples, silenciosos e perseverantes. E esta celebração nos convida justamente a recordar que o Senhor sempre caminha conosco. Como os discípulos de Emaús, também nós fazemos constantemente este pedido: “Senhor, fica conosco”. E foi na partilha do pão, no serviço, na fraternidade e na missão, que o Senhor se revelou ao longo desta história.

Durante todo esse tempo, elas conduziram inúmeras pessoas a um conhecimento mais profundo de Deus, da vida e da espiritualidade franciscana. Com dedicação, testemunho e amor ao Evangelho, marcaram a história da Igreja em Goiás, em Tocantins, no Distrito Federal e em tantos outros lugares onde a missão floresceu por meio da educação, da catequese, da pastoral e do cuidado com os mais necessitados.

Hoje rendemos graças a Deus por esta caminhada fecunda. Recordamos com carinho tantas irmãs que doaram suas vidas nesta missão, muitas delas já junto do Pai, mas que deixaram marcas profundas em nossa história. Penso, de modo especial, na irmã Julieta, que foi minha promotora vocacional, juntamente com o Frei José Rodrigues, tantos jovens, rapazes e moças que foram despertados pela pastoral vocacional, sinal concreto de acolhida e dedicação às vocações franciscanas.

A chegada das primeiras irmãs, representou uma resposta generosa ao chamado missionário da Igreja e da Família Franciscana. A missão nasce da fraternidade, da comunhão e da disposição de servir juntos ao Reino de Deus. Por isso, esta celebração não é apenas memória do passado, mas também compromisso com o futuro. Os 80 anos renovam em todos nós a certeza de que vale a pena continuar anunciando o Evangelho com simplicidade, alegria e espírito franciscano.

Que São Francisco e Santa Clara continuem inspirando esta caminhada. E que Deus abençoe abundantemente cada irmã, cada comunidade e todas as pessoas que fizeram e fazem parte desta bela história.



Frei Carlos Antônio da Silva, OFM
Ministro Provincial- Província do
Santíssimo Nome de Jesus do Brasil



Onde o coração criou raízes

Gratidão e memória pelas trajetórias
que, em forma de missão e cuidado,
transformaram outras vidas



Celebrar oito décadas é fazer memória de todas as Irmãs que passaram pela Missão no Brasil. Umas estiveram por pouco tempo; outras apenas vieram conhecer. Há aquelas que permaneceram por um longo período e retornaram aos Estados Unidos, enquanto muitas escolheram ser sepultadas por aqui. São inúmeros campos missionários, muitas ações realizadas em diferentes cidades e convivências com a comunidade. Por mais que o grupo seja diverso e que nem ao menos seja possível quantificar quantas irmãs fazem parte da história dos 80 anos, é possível afirmar que cada uma, como escreveu a poetisa goiana Cora Coralina, “tocou a vida das pessoas”. Pode ser uma pequena lembrança ou várias histórias que ficaram no coração de todos os que, em algum momento de suas vidas, conviveram com as Irmãs. Neste momento de celebração, citamos algumas delas, que representam todas as outras.



Irmã Maria dos Anjos



Irmã Maria dos Anjos Moore, que nasceu no dia 3 de fevereiro de 1908 e faleceu em 7 de abril de 2002, em Bolivar, próximo a Allegany (NY), é lembrada pela Irmã Stella Sabina por seu modo carinhoso e respeitoso de falar das Irmãs. “Ela tinha uma felicidade grande em nos apresentar a todos que chegavam ao Convento; falava o nosso nome e a cidade onde nascemos. Era muito querida por todas. De família abastada, trouxe vários objetos dos Estados Unidos para Anápolis. Uma pessoa muito caridosa”, recorda.

Ela chegou ao Brasil em 1954 e deixou o país após 15 anos de missão. Ao longo da história, sempre teve uma participação ativa na vida da Congregação, ao visitar os vários campos missionários e acompanhar as irmãs norte-americanas que chegavam ao Brasil. Dentre as suas realizações, foi uma das responsáveis por estabelecer a sede da missão no Convento Sant’Ana, que, à época, era o maior deles, onde se realizavam o retiro anual, períodos de estudo, descanso e outras atividades da Congregação.

No Capítulo Geral, em 1954, foi indicada como Superiora Regional da missão no Brasil. Na época, as irmãs estavam em cinco comunidades: Pires do Rio, Anápolis, Ceres, Goiandira e Catalão. Posteriormente, chegou ao seu conhecimento que a fazenda de Jonas Duarte, que foi vice-governador e prefeito, localizada na então zona rural e denominada Água Fria, estava à venda. O objetivo era transformá-la na Casa Central das Missões da Congregação. No final de 1956, o sonho foi concretizado, sendo hoje o Convento Mãe Admirável. Em 1961, foi responsável pela construção do Convento Santo Antônio, em Brasília.



Irmã Isa Batista destaca que, como autoridade, Irmã Celestina sempre foi humilde, despretensiosa, sabia ouvir e consolar. Mas era firme e decidida, exigente com os outros e, sobretudo, consigo mesma. “Ela, como boa cozinheira que era, sabia temperar também a firmeza com a bondade, e suas correções beiravam a tolerância e a compreensão. Para muitas de nós, era o remédio acertado para cada situação, na hora e no tempo, ou a dosagem certa”, recorda

De aparência frágil, cautelosa, voz fraca, mas com um olhar penetrante e acolhedor, quem a enxergasse e tivesse a ventura de encontrá-la sairia com uma certeza: ‘ela me quer bem’. “E, se era um pobre que chegava faminto, às vezes sujo, mas principalmente necessitado de dignidade, era acolhido com real dignidade; e nunca esquecia os bons conselhos quando era necessário. Há testemunhos de recuperação de alguns que se julgavam perdidos”, conta.

Irmã Celestina nasceu em 15 de março de 1925, em Niagara Falls, NY, e faleceu em Anápolis, no Estado de Goiás, em 18 de janeiro de 2018. Ela foi recebida na Congregação das Irmãs Franciscanas de Allegany, NY, em 1946, e professou seus votos religiosos finais em 16 de agosto de 1953. Ela morou no Brasil por 69 anos. Foi Mestra de Postulantes, Diretora de Noviças, Tesoureira da Região e Coordenadora de Área do Brasil. Junto com os Frades Franciscanos da Província do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil, percorreu as missões do país.

Irmã Celestina Fruscione



Irmã Teresa Maria Sweeney



Nasceu em 13 de dezembro de 1930, em Lowell, EUA, e faleceu no dia 11 de junho de 2017. Ingressou na Congregação das Irmãs Franciscanas de Allegany em 1949, após sentir o chamado vocacional no Hospital Santa Elizabeth. Professou seus votos finais em 1956 e, bacharel em Matemática, iniciou sua vida religiosa servindo em instituições de ensino americanas.

Ao chegar ao Brasil, em 1963, dedicou-se com fervor à Educação em cidades como Cristalândia, Anápolis e Goiandira. Sua liderança a levou a cargos de alta responsabilidade: foi Coordenadora Regional no Brasil (1976–1984) e eleita Ministra Geral da Congregação em 1984. Em 1990, retornou definitivamente ao Brasil para administrar a Santa Casa de Misericórdia de Anápolis.

Irmã Tereza foi uma das fundadoras, em 1992, do Núcleo do Adolescente e da Criança (NACRI) e também a Comunidade Católica, embrião, da Nova Aliança. É citada como uma Irmã firme e bondosa, que realizou uma importante missão junto aos mais necessitados. Foram gestos de acolhida, que demonstraram o espírito franciscano de cuidado, principalmente nas áreas da saúde e da assistência social.



Irmã Rosimeire Noleto define Irmã Conrada como uma mulher forte, atualizada e de vasta cultura. “Ela vivia o Carisma Franciscano com uma autenticidade rara. Embora possuísse uma capacidade intelectual admirável, nunca permitiu que o conhecimento a distanciasse das pessoas. Pelo contrário: era uma presença agradável, jovial e extremamente querida, relacionando-se com igual carinho e respeito com todas as irmãs”, recorda.

Irmã Conrada nasceu em 26 de maio de 1916 e faleceu em 15 de outubro de 2011. Chegou a Anápolis no ano de 1953, onde ajudou a fundar e administrar o Ginásio Sant’Ana, anexo à Escola Paroquial. Também trabalhou na Santa Casa de Misericórdia de Anápolis. No início da década de 1960, colaborou na fundação e administração do Instituto Franciscano de Professores, com a oferta do Curso Normal, nas dependências do Convento Mãe Admirável. Em 1962, auxiliou na Escola Paroquial de Santo Antônio, em Brasília. No ano de 1963, foi eleita Conselheira Regional.

Irmã Conrada Wiersteiner



Irmã Fátima Barbosa Laborão



Irmã Maria de Fátima Barbosa Laborão nasceu em 19 de novembro de 1925 e faleceu em 12 de maio de 2013, tendo sido a primeira postulante acolhida pela missão no Brasil, em fevereiro de 1948. No ano seguinte, partiu para Allegany, nos Estados Unidos, juntamente com a então noviça Maria de Lourdes Queiróz. Em 1951, morou no Convento Imaculada Conceição, na então Colônia Agrícola Nacional, hoje Ceres, onde fez parte da primeira comunidade, composta por ela, pela Irmã Verônica Mary Louis, OSF, e pela então postulante Irmã Maria das Graças Tavares de Sousa, OSF.

No ano de 1959, integrou a primeira comunidade do Convento Nossa Senhora de Fátima, em Porangatu, junto com a Irmã Gemma Delgado. Já em 1962, passou a compor a comunidade de Brasília, juntamente com Madre Celestina Fruscione e as Irmãs Rita Michael Aguillard e Ângela Teresinha Gonçalves, vindo a exercer, em 1980, a função de secretária da Região, período em que a Irmã Tereza Sweeney atuava como coordenadora regional. É lembrada como uma Irmã dedicada, cuidadosa e por seu carinho com os animais. Muito silenciosa em sua maneira de ser e ao mesmo tempo dinâmica, fraterna e bondosa.

Irmã Verônica Mary Louis



Irmã Verônica nasceu no dia 1º de setembro de 1922, em Castorland, NY, e faleceu no dia 8 de maio de 2016, na Comunidade Santa Clara da Casa Mãe. Foi recebida na Congregação em 15 de agosto de 1946 e professou seus votos em agosto de 1953. Dedicou 70 anos à missão. Foi enviada ao Brasil para atuar na Educação, como professora e diretora, nas escolas paroquiais de Pires do Rio, Anápolis, Ceres e Cristalândia.

Na década de 1960, seguiu para a Bolívia, onde ministrou Catequese nas escolas e exerceu a liderança regional. Em 2009, retornou à Casa Mãe, em Allegany. É lembrada por sua nobreza como missionária, tanto no ser quanto no exercício de seu ministério, e pelo incansável trabalho na captação de recursos para as missões na Jamaica, no Brasil e na Bolívia. Foi uma presença sempre comprometida com a causa do Reino, junto à Igreja e ao Povo de Deus. Ela deixou como legado um testemunho de fé serena, generosidade incansável e amor profundo à missão.



Irmã Lea nasceu no dia 5 de agosto de 1928 e faleceu no dia 22 de outubro de 1999. Chegou ao Brasil em 1963. Enfermeira por formação, veio para trabalhar na Santa Casa de Misericórdia de Anápolis e, ao longo de 36 anos, atuou na área da saúde em diferentes cidades das missões da Congregação. Irmã Stella Sabina a define como uma enfermeira muito boa, dedicada, com atenção especial aos pacientes e que tratava todos com carinho. “Tive a oportunidade de morar com ela no Convento da Santa Casa de Misericórdia de Anápolis e, depois, quando foi para Araguacema, pude ver ainda mais sua dedicação, especialmente com os doentes mais necessitados. Ela também preparou muitas enfermeiras da Santa Casa; nos primeiros anos, todas as que ali trabalhavam assistiram às suas aulas. Tinha certa dificuldade com o português, mas compreendia muito bem. Gostei muito de conviver com ela e de testemunhar o espírito franciscano que possuía.” Seu testemunho permanece vivo na memória de quem com ela conviveu: uma mulher simples, profundamente humana e inteiramente doada ao cuidado do outro, que fez da enfermagem não apenas uma profissão, mas uma verdadeira expressão de amor e serviço.

Irmã Lea Marie Durkin



Irmã Maria Inês da Silva



Irmã Oneida Resende recorda que no dia 14 de janeiro de 1989 um acidente entre Anápolis e Goiânia “silenciou a cantora da Alma em Festa”. “Agora ela canta no coro dos anjos, como costumava dizer que faria ao chegar no céu. Ninguém jamais olhou dentro daqueles olhos castanhos sem sentir que ela estava presente partilhando das alegrias ou sofrendo suas dores e lutas”, diz.

Sua alegria, simplicidade e entusiasmo contagiavam quem encontrasse no caminho. Para todos ela tinha uma palavra de incentivo, ânimo ou esperança. Tudo o que Irmã Inês fazia, onde ela ia era de corpo e alma presente. Assim foi desde que morando em Rubiataba, conheceu frei Cristóvão, que morava em Ceres e dava assistência ao povo. A simplicidade, o amor pelo povo e por Jesus conquistaram a jovem Inês e apresentada por esse frade ela entrou para a congregação, fez o noviciado em Allegany, na turma da irmã Isa.

Professora, diretora, catequista. Morou na Bolívia por cinco anos. De volta ao Brasil, foi membro da Equipe de formação, delegada para o Capítulo de 1988 e eleita Conselheira Regional. “Dela emanava a força da bondade, do carinho, do amor, pois tinha a alma franciscana que transbordava diante da criatura, espelho do Criador”, ressalta Irmã Oneida Resende. Irmã Maria Inês nasceu no dia 2 de março de 1937.



Pires do Rio, primeira missão no Brasil, em 1946

Quando o Ministério é servir

Ao longo da história,
lideranças fraternas
a serviço da missão

Ao longo da história da Congregação, Irmãs assumiram a missão de conduzir a vida fraterna, ao exercer papéis essenciais na liderança. Inicialmente chamadas de Superiores Regionais e, depois, Ministras Regionais, viveram uma liderança marcada pelo serviço, pela escuta e pelo compromisso com o carisma.

O termo “ministra” significa serva, e expressa o espírito com que abraçaram essa missão, sempre compreendida como serviço à fraternidade. A elas coube zelar pela Regra de Vida, acompanhar as comunidades, orientar as casas e fazer a gestão da missão.

Eleitas em Capítulo para mandato de quatro anos, conforme as Constituições, coordenam a vida da Congregação, juntamente com o Conselho, promove a unidade e decisões pautadas pela comunhão.

Ao recordar as que já exerceram esse Ministério, bem como as que hoje o assumem nas comemorações dos 80 anos, destacamos a dedicação e a generosidade de cada uma, cujo trabalho fortalece as comunidades, sustenta as missões e mantém viva a identidade e o compromisso evangelizador ao longo das décadas.

Irmã Maria dos Anjos
Moore (1954-1964)

Nasceu em 3 de fevereiro de 1908 e faleceu em 7 de abril de 2002. Chegou ao Brasil em 1953, retornando aos Estados Unidos em 1968.



Irmã Silmei Marques de
Azevedo (1984-1992).

Irmã Gregória Fleming
(1964-1969)

Nasceu em 21 de agosto de 1918 e faleceu em 23 de dezembro de 2001. Chegou ao Brasil em 1963 e retornou aos Estados Unidos em 1968.



Irmã Ana Bernadete
Albernaz (1992-1996)

Irmã Elisabeth Sweeney
(1969-1972)

Nasceu em 22 de setembro de 1931 e faleceu em 12 de agosto de 2016. Chegou ao Brasil em 1965, retornou aos Estados Unidos em 1973, voltou ao Brasil em 1978, retirou-se das Irmãs Franciscanas de Allegany para fundar as Irmãs Franciscanas da Divina Misericórdia em 2002, e está sepultada no Brasil.



Irmã Maria do Socorro
Santos Rosal (1996-2000)

Irmã Celestina Fruscione
(1972-1975)

Nasceu em 15 de março de 1925 e faleceu em 18 de janeiro de 2018. Chegou ao Brasil em 1949, onde permaneceu até o fim de sua vida. Está sepultada no Brasil.



Irmã Maria do Socorro
Rabelo (2000-2008)

Irmã Teresa Sweeney
(1976-1984)

Nasceu em 13 de dezembro de 1930 e faleceu em 11 de maio de 2017. Chegou ao Brasil em 1963, retornou aos Estados Unidos em 1984 para servir como Ministra Congregacional, voltou ao Brasil em 1989 e está sepultada no Brasil.



Irmã Rosimeire Dias
Noletto (2008-2012)



Irmã Marinéz Arantes
da Silva (2012-2016;2016-
2020;2024-2028)



Irmã Goianira Silva
(2020-2024)



Frei Paulo Seibert, OFM



Reverenda Madre Jean Marie, OSF

Do sonho à missão: a chegada das Irmãs Franciscanas de Allegany ao Brasil

Movidas pelo Espírito Santo, pela vocação e pela coragem, duas irmãs desbravaram o Brasil com o sonho de transformar vidas

“Uma necessidade absoluta”. Assim expressou Frei Paulo Seibert, do então Comissariado em carta dirigida à Reverenda Madre Jean Marie Greeley, OSF. O frade clamava com urgência a presença das irmãs na missão no Brasil. Ele recordou o encontro ocorrido no Hospital Santa Clara, em Nova Iorque: “O que no início parecia indispensável, agora é uma necessidade absoluta. Creio não exagerar em dizer que precisamos de irmãs com a mesma urgência que de padres.”

Frei Paulo Seibert havia aguardado um ano para avaliar a realidade missionária dos frades e a importância da vinda das Irmãs Franciscanas de Allegany. Ainda em sua carta, ele destacou: “Não há a mínima dúvida de que o Comissariado será uma fundação permanente, onde homens e mulheres zelosos poderão trabalhar por Deus e pelas almas, num campo de premente necessidade, onde os trabalhos hão de produzir à razão do cem por um, ou melhor, dez mil por um!”

A missão era ousada. As casas para os religiosos, os conventos das irmãs, os prédios escolares, as capelas rurais e as obras de assistência social seriam sustentados por donativos particulares e pelo apoio da União Missionária Franciscana de Nova York. Tratava-se de uma obra de fé, construída na Providência Divina.



Turma da Primeira Comunhão, em Pires do Rio (GO). A direita, Irmã Rosalima e Frei Alexandre Wyse. Esquerda, Irmã Marianna e Frei Dustan

O tão esperado “sim” veio. Reverenda Madre Jean Marie Greeley, com o referendo do Conselho, autorizou o envio de irmãs à primeira missão brasileira. Era o início também de uma nova página na história da Congregação.

No dia 12 de janeiro de 1946, em meio ao vento intenso que soprava em Nova York e ao desfile festivo da 8ª Divisão de Infantaria, duas irmãs seguiam para o porto do Brooklyn. Enquanto a cidade celebrava vitórias militares, elas partiam para uma missão: a do amor, da educação e da evangelização.

Irmã Marianna McKinlay, OSF, e Irmã Mary Rosalima O’Neill, OSF embarcaram no navio norueguês de cargas S.S. *Sophocles*. Partiram dos Estados Unidos com poucas informações, mas com profunda confiança. A missão já havia sido iniciada pelos frades franciscanos da Província do Santíssimo

Nome de Jesus e agora ganhava novo impulso.

Ao chegarem ao Brasil, foram acolhidas pelos freis Alexandre Wyse, Domingos Foley e Flaviano Tobin. Hospedaram-se provisoriamente com as Irmãs de Notre Dame de Ohio, no bairro de Ipanema, enquanto resolviam questões alfandegárias e imigratórias. Foi Irmã Mary Rosalima O’Neill a primeira a pisar em solo brasileiro. Um gesto simples, mas carregado de significado histórico.

Pouco depois, embarcaram em um avião de carga do Correio Aéreo Nacional (CAN) rumo a Goiás. Chegaram a Anápolis, sede do Comissariado e ali foram recebidas por Frei Paulo Seibert, OFM, e Frei Cristóvão Antônio Neyland, OFM.

Após pernoitarem no Convento Sant’Ana, seguiram para a missão de Pires do Rio, que em pouco tempo seria expandida para várias cidades do Estado.

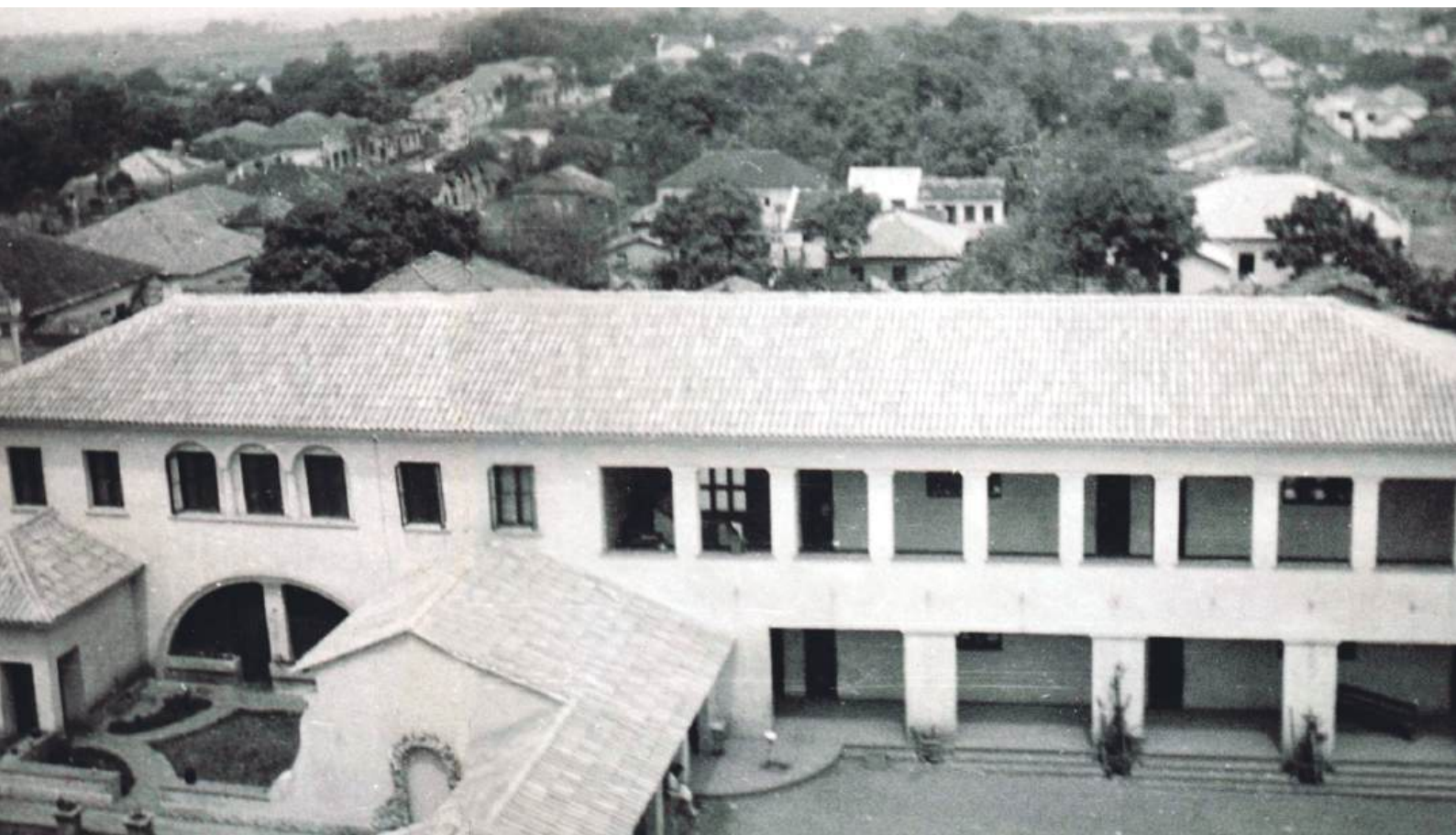


Foto tirada da Torre da Igreja. Escola e Convento, em Pires do Rio (GO)

Entre trilhos e construções: os primeiros passos em Pires do Rio (GO)

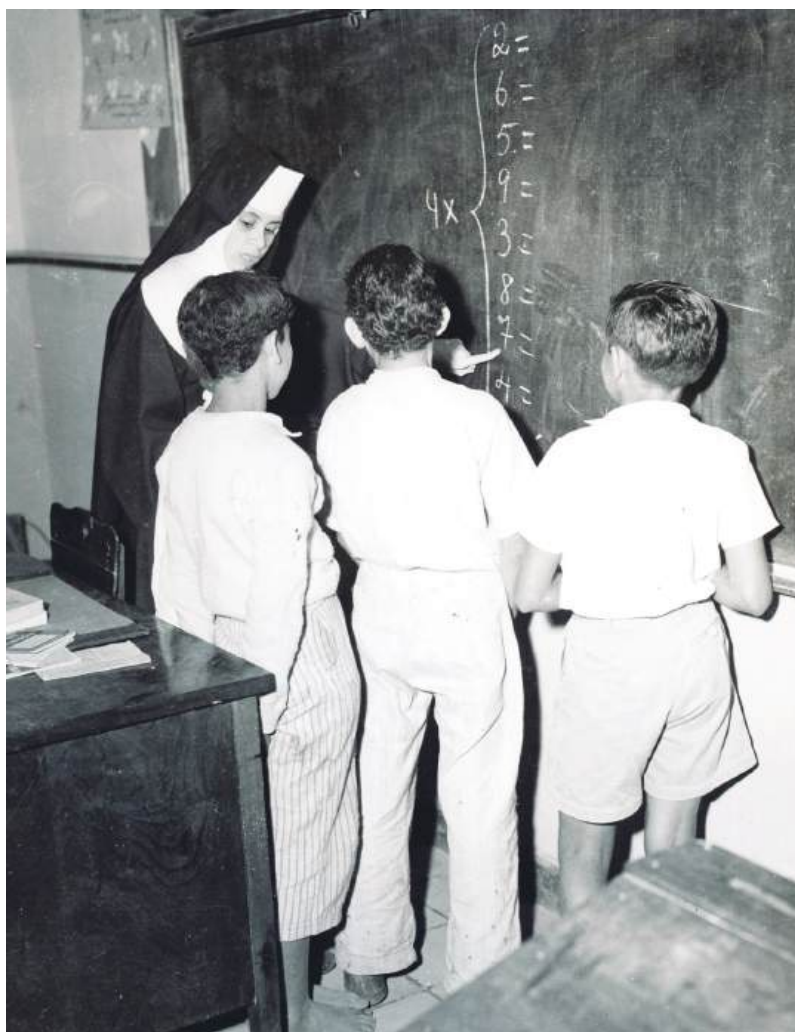
Às seis horas da manhã, de trem, Irmã Marianna McKinlay, OSF, e Irmã Mary Rosalima O'Neill, OSF, partiram de Anápolis, em Goiás, rumo à primeira missão no Brasil. Ao lado de Frei Paulo Seibert, OFM, e Frei Christopher Neyland, OFM, elas seguiam para Pires do Rio, onde o Convento, a Igreja e o Colégio ainda estavam em construção.

Segundo as anotações de Irmã Marianna, o trem chegou por volta do meio-dia. O povo entrou no vagão para acolher as norte-americanas. Era um sinal claro: aquela presença já era esperada. Após as cerimônias de boas-vindas, o então pároco de Pires do Rio, Frei Dunston Carroll, OFM, conduziu uma procissão até o novo edifício.

Em Pires do Rio, uma mesma quadra, na Praça Dom Bosco, erguia-se a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, ainda em construção; nas proximidades, o Convento; ao lado, a Escola, com duas amplas salas de aula no térreo.

Em outra esquina, projetava-se a construção futura de um ginásio feminino e do convento dos frades. Eram prédios simples, mas destinados a se tornarem marcos históricos da presença franciscana na cidade. Aquelas eram as primeiras sementes a germinar no solo fértil de Goiás.

A escola que nasceu para os pequenos



Irmã Maria de Lourdes Queiroz, em Pires do Rio (GO)

Em pouco tempo as Irmãs passaram a integrar a fundação da Escola Paroquial Sagrado Coração de Jesus, em Pires do Rio, onde atuariam como professoras. A escola iniciou com mais de 200 crianças, um número que revelava a urgência da missão. Muitas viviam com suas famílias em condições de pobreza, na cidade e nos arredores. A maioria era filhas de pais analfabetos, e algumas já tinham 14 anos sem jamais terem frequentado a escola.

No dia 13 de março aconteceu a inauguração oficial. “Finalmente um dia típico de Allegany”, registrou Irmã Marianna, “enevoado pela manhã e com sol encoberto ao longo do dia”. Às 4 horas, Frei Alexandre Wyse presidiu a Missa. Em seguida, conduziu uma procissão com crianças, professores e paroquianos até o novo prédio escolar, onde realizou a bênção solene.

Como não havia espaço suficiente para todos, organizaram-se dois turnos: pela manhã, as crianças da cidade; à tarde, as crianças da “estrada de ferro”, que viviam ao longo da linha do trem.

A escola oferecia turmas de Jardim de Infância, Alfabetização, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries. Era mais do que ensino: era abertura de horizontes, dignidade e futuro para toda uma região.

Mais missionárias

Em 15 de novembro de 1951, chegaram a Pires do Rio (GO) as Irmãs Modesta Fraihs, OSF, que era enfermeira, e Maria São João, OSF.

Em maio de 1952, Irmã Mary Modesta Fraihs, OSF, foi designada para fundar e administrar a Clínica e Ambulatório São Francisco, que também funcionava como dispensário de medicamentos. Segundo registros, ela visitava os doentes de casa em casa, percorria a cidade em uma carroça conduzida por um ‘senhor idoso’. No final de agosto de 1952, mais de dois mil pacientes já haviam recebido cuidados de saúde, testemunhando o alcance e a fecundidade dessa missão.



Uma mulher deficiente visual e sua filha levam uma galinha de presente para as Irmãs



Irmã Marianna:
generosidade e coragem



Irmã Marianna McKinlay, veterana experiente em educação, nasceu em Trenton, New Jersey, em 11 de janeiro de 1893, Margaret McKinlay ingressou na Congregação das Irmãs Franciscanas de Allegany aos 18 anos e recebeu o nome de Marianna.

Sua primeira missão foi na Jamaica, em Kingston, onde permaneceu por 15 anos. Posteriormente, retornou aos Estados Unidos, tornando-se cofundadora da Faculdade de Educação ligada à Universidade de São Boaventura, em Olean, Nova York.

Em 1946, mais uma vez arrumava sua mala e respondeu generosamente ao chamado do Senhor, agora para terras brasileiras. Em Pires do Rio, Goiás, Irmã Marianna deu início a uma obra destinada a mudar o coração goiano. Entregou-se ao trabalho apostólico com amor e compreensão, especialmente junto as pessoas em situação de vulnerabilidade social. Sua vida foi marcada por generosidade, coragem, desapego dos bens e da família, dinamismo e múltiplos talentos.

Irmã Rosalima:
espírito de alegria

Irmã Mary Rosalima O'Neill era a quarta filha de uma família religiosa, onde a oração, a hospitalidade, a alegria e o senso de humor faziam parte do dia a dia. Ela era assim: alegre, espontânea, cheia de vida e entusiasmo.

Respondeu ao chamado de Deus com generosidade, ao entrar na Congregação das Irmãs Franciscanas de Allegany, onde pôde realizar o sonho missionário e atender aos apelos da Igreja no Brasil. Seu aprendizado da língua portuguesa deu-se com as crianças e por meio das lições transmitidas aos alunos do primeiro ano da escola onde trabalhou.

É lembrada como uma catequista caridosa que preparava crianças para a Primeira Eucaristia e dedicava-se a outros trabalhos de formação cristã. Foi missionária zelosa e mantinha uma relação de amizade com o povo. Mesmo sem grande habilidade para o canto, animava as celebrações e, não raro, cantava até mesmo sozinha. Com seu grande senso de humor, levava um espírito de alegria aonde quer que fosse.



Presença que educa, cuida e evangeliza

De Pires do Rio a Goiandira e Anápolis: o início do Ministério da música e o despertar vocacional



Irmãs Julita Martens, Stephen Mary, Tomas Joseph, Verônica, Marianna e Rosalima

Se os primeiros meses foram de chegada, adaptação e início das atividades, os anos seguintes representaram estruturação, expansão e aprofundamento da missão das Irmãs Franciscanas de Allegany no Brasil. Em novembro de 1946, em Pires do Rio, foi inaugurado o Convento Sagrado Coração de Jesus. Um espaço de ação paroquial, pastoral educacional, cuidado com a saúde e assistência da comunidade.

Ainda nesse ano, chegaram ao Brasil as Irmãs Mary Julita Martens, OSF, e Stephen Mary Takacs, OSF. Inicialmente permaneceram em Pires do Rio com Madre Marianna e Irmã Rosalima. Na ocasião, elas puderam partilhar um pouco da vida comunitária e das atividades de catequese, até fixarem residência em Anápolis, onde novas frentes missionárias se abriam: educar, evangelizar, orientar, acompanhar a comunidade em suas diferentes demandas.

No ano seguinte, chegaram mais duas religiosas: Irmã Verônica Mary Louis, OSF, e Irmã Mary Thomas Joseph, OSF. A chegada das irmãs fortalecia a estrutura comunitária e possibilitava a ampliação das frentes de missão. Nesse período, em 1947, foi criada a Paróquia Franciscana de Santa Maria Goretti, em Goiandira, onde se ergueram o convento dos frades e a Escola Paroquial Santa Maria Goretti, à qual as irmãs foram chamadas a evangelizar e educar.

Em dezembro de 1950, chegou ao Brasil a Irmã M. Thomasina Higgins, OSF. Entre suas iniciativas destacou-se a organização e direção de uma pequena orquestra composta por seis violinos e outros instrumentos trazidos dos Estados Unidos.

A iniciativa foi tão bem sucedida que os músicos foram convidados a se apresentar na capital do Estado de Goiás, Goiânia. Entre as integrantes estavam Irmã Diva Gonçalves Veiga, OSF, e Irmã Georgeta Jorge, OSF.

Desde os primeiros anos da congregação, os can-

tos acompanhavam os momentos de celebração, missão, a espiritualidade franciscana e a união entre as irmãs. Mal sabiam aquelas primeiras religiosas que, no futuro, a Congregação teria compositoras talentosas, capazes de transformar a experiência de Deus em melodias e canções que tocariam muitos corações, com mensagem de paz, esperança e amor.





Em terras anapolinas

A Escola Paroquial Sant'Ana, em Anápolis, foi inaugurada oficialmente em 18 de fevereiro de 1946 e, pouco tempo depois, as Irmãs Franciscanas de Allegany assumiram a direção, que até então era exercida por uma leiga e supervisionada por Frei Celso Hayes. A ação educacional na cidade não se restringiu a essa unidade escolar: em colaboração com os frades franciscanos, nos anos seguintes passaram a atuar em duas outras instituições: o ginásio mais antigo da cidade, que mais tarde se tornaria o Colégio São Francisco de Assis e a Escola Paroquial Santo Antônio.

Mesmo estando em Pires do Rio, as Irmãs Estevana e Julita deslocavam-se mensalmente para orientar as professoras da Escola Paroquial Sant'Ana, em Anápolis. Esse esforço já demonstrava o compromisso com a formação pedagógica, a unidade do projeto educativo e a solidez da missão franciscana no campo educacional.

Entre fevereiro de 1948 e 1956, foi construído o Convento Sant'Ana, localizado na então Rua Antônio Carlos (atual Praça Sant'Ana), em frente à Igreja e próximo à Casa Paroquial. A primeira comunidade de Anápolis foi composta por Irmã Rosalima O'Neill, Irmã Stephen (Estevana) Mary Takacs e Irmã Verônica Mary Louis.

Em fevereiro de 1948, na missão de Anápolis, foi acolhida a primeira postulante da Missão Brasil: Olga Barbosa Laborão. Era um marco histórico. A jovem iniciava seu postulante em solo goiano, sinal de que a semente lançada começava a frutificar. Poucos meses depois, em maio de 1948, a missão recebeu sua segunda postulante, Maria de Lourdes Queiróz, que iniciou sua formação em Pires do Rio.

Ainda em 1948, a presença da Reverenda Madre Jean Marie Greeley, OSF, acompanhada da Madre Mary Benita Dorson, OSF, em visita a Anápolis, fortaleceu os laços entre Allegany e Goiás. A visita não foi apenas institucional; foi gesto de comunhão, confirmação e encorajamento à jovem missão brasileira.



Irmãs Maria de Fátima e Maria de Lourdes

Primeiras noviças brasileiras

Em 2 de fevereiro de 1949, um novo capítulo se abriu: a Congregação, nos Estados Unidos, acolheu as duas primeiras noviças brasileiras, Olga Barbosa Laborão, que recebeu o nome de Irmã Maria de Fátima Laborão, e Maria de Lourdes Queiróz. Acompanhadas por Irmã Marianna McKinlay, viajaram para Allegany, onde foram recebidas por Frei Peter Claver, brasileiro que estudava na Faculdade São Boaventura.

Naquele mesmo ano, a Missão Brasil acolheu novas postulantes: Neila, Teresinha Leão e, posteriormente, Teresinha Cunha, que se tornaria Irmã Maria Assumpta Cunha, OSF. O chamado vocacional ecoava cada vez mais forte em solo goiano.



Irmã Cecília e Irmã Silmei de Azevedo

Tempo de travessia e desbravamentos

A vocação para a educação expandia-se, à medida que novas regiões ansiavam pela presença das irmãs, que não mediam esforços para servir nesse ministério

Com o passar dos anos, mais irmãs norte-americanas chegaram ao Brasil. Elas traziam consigo coragem, disponibilidade e a certeza de que, onde há entrega, Deus faz nascer vida nova, repleta de serviço, amor e doação.

O dinamismo missionário conduziu, em fevereiro de 1951, à criação do Convento Imaculada Conceição, na então Colônia Agrícola Nacional, hoje município de Ceres. Ali, em terras ainda marcadas pelo espírito pioneiro, formou-se a primeira comunidade, composta pelas Irmãs Veronica Mary Louis, Maria de Fátima Laborão e pela postulante Maria das Graças Tavares de Sousa.

As irmãs passaram a dedicar-se à Escola Paroquial Imaculada Conceição, iniciada por Dom Solomny e pelos frades da Província do Santíssimo Nome de Jesus. A escola funcionava, inicialmente, em duas residências adaptadas em espaços simples, mas repletos de esperança. Mais tarde, ganhou prédio próprio, sinal do crescimento e da confiança depositada naquele trabalho.

Frei Francisco Eustace, mais conhecido como Frei Chicão, exerceu a direção da escola entre 1956 e 1961, acompanhando esse tempo de consolidação. No dia 17 de março de 1951, desembarcaram no Brasil, no Rio de Janeiro (RJ), as Irmãs Gemma Delgado, OSF, e Genoveva Martin Confer, OSF.

A comunidade de Ceres foi então reorganizada, passando a ser formada por Irmã Gemma Delgado, Irmã Veronica Mary Louis, OSF, e pela postulante Maria das Graças Tavares de Sousa, um pequeno grupo, mas com grande disposição missionária.



Registro da construção do Ginásio Imaculada Conceição, em Ceres (GO)



Colégio São Bernardino de Siena, em Catalão (GO)

Em agosto de 1951, teve início a primeira comunidade em Goiandira (GO), formada pelas Irmãs Celestina Fruscione, OSF, e Genoveva Martin Confer, OSF. Enviadas para administrar e trabalhar na Escola Paroquial Santa Maria Goretti, construída entre 1948 e 1952 pelos frades, com recursos da Câmara Municipal, elas deram continuidade à missão educativa que se tornaria marca da presença franciscana na região.

Em 1953, chegou ao Brasil a Irmã Mary Conrad Wiersteiner, OSF, conhecida como Irmã Conrada. Sua presença veio fortalecer ainda mais os laços da Congregação com o povo goiano, o que ampliou ainda mais o horizontes e a constante renovação do ardor missionário.

No dia 10 de março de 1954, em Catalão (GO), foi erguido o Convento Nossa Senhora Mãe de Deus, na qual mais uma frente de presença e serviço foi criada. Inicialmente, as religiosas residiram na casa de Carmélia d'Andrea, até se mudarem para o convento, espaço que se tornaria referência de acolhida e fraternidade. A primeira comunidade foi formada pelas Irmãs M. Julita (Barbara) OSF, Aparecida, OSF e Assumpta, OSF.

Entre 1954 e 1970, as irmãs assumiram a administração da Escola Primária, fundada em 1944 sob os cuidados de dona Iolanda Vaz, que passou a se chamar Escola Paroquial São Bernardino de Siena. No início daquele primeiro ano sob a administração das Irmãs, a escola contava com 700 alunos. Em pouco tempo, consolidou-se como referência educacional na cidade, não apenas pela qualidade do ensino, mas pelo testemunho de dedicação e cuidado que ali se cultivava diariamente.



Irmã Celestine Fruscione,
em Goiandira (GO), 1951



A esquerda, Irmã Maria Ângela na Maternidade da Santa Casa de Misericórdia de Anápolis

A missão das Irmãs Franciscanas de Allegany na área da saúde teve início na década de 1920, na Flórida, com o Hospital Allison, em Miami Beach, inaugurado em 1926. Diante da crise econômica, o proprietário solicitou a administração das irmãs. Madre M. Alice e cinco irmãs chegaram em 1927, reorganizando o hospital e substituindo o luxo pelo cuidado centrado nos pacientes. Após o falecimento de James Allison, a Congregação adquiriu o hospital, renomeando-o Hospital São Francisco.

O reconhecimento do bispo Barry motivou a abertura de outros hospitais: Hospital da Fé, em St. Petersburg (1931), seguido pelo Hospital de Tampa Heights, Hospital São José e Casa São Francisco. Em 1938, seis irmãs inauguraram o Hospital São Francisco em Olean, com 100 leitos, e outro hospital foi aberto em West Palm Beach.

No Brasil não foi diferente e, logo no início da missão, em Pires do Rio, as irmãs já começaram a assistência na área da saúde, que depois se estendeu para Anápolis, Araguacema, Goianorte, entre outras regiões onde, direta ou indiretamente, atuaram na área da saúde.

As irmãs norte-americanas enfermeiras, como a Irmã Patricia Reid, e tantas outras que se formaram como técnicas de enfermagem e também como enfermeiras, assim como a Irmã Rita Cecília, que fez Medicina, estiveram presentes em diferentes cidades, atuando diretamente na assistência à população. Elas participavam de forma ativa nas pastorais da Saúde e da Criança.

Em 1954, Frei Bernardo José Trainor, OFM, sensível às necessidades dos mais pobres, em Anápolis, percebeu a urgência de oferecer atendimento médico aos indigentes. Com o auxílio de leigas dedicadas e das Irmãs, assumiu uma clínica infantil, enquanto a FASA (Fundação de Assistência Social de Anápolis) avançava na construção da Santa Casa de Misericórdia de Anápolis.

A missão também abraça a área da Saúde

Inspiradas pelo exemplo americano, as Irmãs assumem o primeiro hospital e cuidam da Santa Casa antes mesmo de sua inauguração



As irmãs sempre tiveram participação decisiva no cuidado com as crianças carentes, pois uniam à missão educacional, o compromisso concreto com a vida e a dignidade humana. Educar e cuidar tornavam-se, assim, expressões complementares do mesmo carisma, que via em cada pessoa um dom a ser acolhido.

Em 1958, antes da inauguração oficial da Santa Casa de Misericórdia, a FASA deu início a um serviço de alimentação destinado às famílias mais necessitadas, e utilizava a cozinha recém-construída do hospital. Cerca de 40 famílias passaram a receber diariamente refeições em um gesto simples, mas carregado de significado em tempos de escassez.

A partir de janeiro de 1959, as Irmãs Franciscanas de Allegany assumiram a direção da Santa Casa de Misericórdia de Anápolis. A primeira gestão foi formada por Madre Judite Melville, como diretora; Irmã Brandão Callaghan, OSF, como tesoureira; e Irmã Natalia Gonçalves Reis, como secretária. A nomeação oficial pela FASA consta apenas na ata de 15 de novembro de 1961; e a inauguração oficial aconteceu em 1965.

O primeiro pavilhão do hospital, inaugurado sob a bênção de Dom Fernando Gomes dos Santos, Arcebispo de Goiânia, recebeu o nome de Hospital Menino Jesus, abrindo portas para a vida e a esperança. Em seguida, o segundo pavilhão, batizado como Hospital Infantil Frei André, foi inaugurado pelo Bispo Dom Epaminondas José de Araújo, primeiro bispo de Anápolis. As enfermarias foram cuidadosamente estruturadas para acolher pacientes mais necessitados, unindo a missão de servir a todos, com coração aberto e mãos dedicadas.



Irmã Elisabeth durante inauguração da Maternidade



Da esquerda para a direita: Irmã Rita Miguel, Irmã Léa Durkim, Irmã Tereza Maria Sweeney e Irmã Patrícia Reid. Elas pertencem ao grupo das primeiras irmãs a trabalhar na Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, representando as Franciscanas de Allegany



Irmã Rita Cecília, em atendimento, administrou a Santa Casa por mais de três décadas



Frei Bernard Trainor, OFM, à frente. Ir. M. Conrad Wiersteiner, Ir. Mary Moore, Ir. M. Julita Martens, Ir. Maria Inês, Frei Christopher, OFM, Ir. M. Thomas Joseph, em Cristalândia (GO), em 1959

Florescer da ação evangelizadora

A missão das Irmãs Franciscanas de Allegany se expandiu pelo território goiano e deixou suas marcas em escolas e conventos que se tornariam referência de cuidado, educação e fraternidade.

Na Prelazia de Cristalândia, o Convento Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi inaugurado em 1959, e anos mais tarde foi formalmente doado às Irmãs.

A primeira comunidade foi formada pelas Irmãs Veronica Mary Louis e Ângela Teresinha Gonçalves. Em 4 de outubro de 1959, foi inaugurada a Escola Paroquial São Francisco de Assis.

Juntamente com os Frades da Província do Santíssimo Nome de Jesus, as irmãs consolidavam sua missão como educadoras e administradoras em Goiás, no Distrito Federal e no Tocantins.

Em Porangatu, a atuação das Irmãs Franciscanas de Allegany também se fortalecia com a criação do Convento Nossa Senhora de Fátima, cuja primeira comunidade foi formada pelas Irmãs Gemma Delgado, OSF, e Maria de Fátima Laborão, OSF.

Inicialmente, as irmãs moravam em casas alugadas e ensinava as crianças em espaços adaptados. Em 1959,



Irmã Verônica Mary Louis

assumiram a administração integral da Escola Paroquial Nossa Senhora de Fátima, dedicando-se tanto à docência quanto às funções administrativas.



Celebração do Jubileu de Ouro da presença das Irmãs no Brasil, realizada em Brasília

A missão seguiu a passos firmes rumo à capital federal, Brasília, onde, em 1961, as Irmãs assumiram oficialmente a administração da Escola Paroquial Santo Antônio. A primeira superiora da missão foi Madre Celestina Fruscione, acompanhada das Madres Rosalima O'Neill, Julita Martens e Maria dos Anjos Moore, que organizaram a comunidade e os primeiros passos do ensino.

Uma história educacional marcada pela dedicação e excelência no ensino, e que se expandiria com o tempo, para o atendimento a famílias de diplomatas, e membros das embaixadas; e militares por meio da Escola Americana, inaugurada em abril com a chegada da Irmã Rita Michael Aguillard.

Dessa forma, entre os anos de 1961 e 1962, a Congregação das Irmãs Franciscanas de Allegany viu sua missão criar raízes profundas no solo do Planalto Central. Enquanto Madre Celestina e as Irmãs Rita Miguel, Ângela Teresinha e Fátima se dedicavam as transformações sociais por meio das educação e evangelização, em Anápolis o Noviciado abria suas portas.

Irmã Mary Conrad Wiersteiner tinha um olhar ze-



loso e com toda a sua dedicação esteve a frente do Instituto Franciscano de Professores, que naquele momento nascia para formar mestras e transformar as salas de aula do convento em berços de conhecimento.

Gruta no jardim, em frente a casa das Irmãs em Brasília (DF)





Irmãs Maria Assumpta e Maria Margarida iniciaram a missão às margens do Rio Araguaia, em Araguacema

Em fevereiro de 1962, as Irmãs Maria Assumpta e Maria Margarida chegaram para iniciar a missão às margens do Araguaia, em Araguacema, onde o Evangelho se fez encontro com o povo Iny Mahãdu (Karajá). Naquela terra de rios largos, a educação se tornou ponte: as Irmãs assumiram a Escola Estadual de Araguacema por quase duas décadas, um serviço de doação que floresceu na fundação do Convento Nossa Senhora da Divina Providência.

A década de 60 marcou um período de expansão da ação missionária. Em Quirinópolis, o Convento Nossa Senhora d'Abadia desenvolveu ação pastoral, enquanto em Anápolis, era criado o Centro de Promoção Humana. O que começou com cestas básicas e cursos de costura, sustentado pela solidariedade cresceu até se tornar o pilar de assistência social.

Na década de 1970, as Irmãs Franciscanas de Allegany fortaleceram sua missão nas áreas da saúde, assistência social e pastoral. Nesse período, foi fundado o Convento São Francisco, posteriormente entregue ao Instituto das Irmãs Franciscanas da Divina Misericórdia, o que garantiu a continuidade dos trabalhos pastorais. Em 1977, aconteceu a criação do centro comunitário, ambulatório e ampliação do Lar São Francisco.

Na década de 1980, a Congregação ampliou sua atuação na educação e formação religiosa e, participou da fundação do IFITEG. Em 1981 iniciou missão pastoral e educacional em Aloândia e colaborou para a construção da Capela Santa Maria dos Anjos, em Anápolis.

Em 1985, assumiram a administração do Hospital Cassiano Campolina, em Minas Gerais. Já em 1987,

nasceu a missão Aldeia da Paz, voltada ao atendimento de crianças e jovens carentes. Em 1989, foi criado o Convento Santa Inês, em Goianorte (TO), com atuação pastoral e na saúde.

Em 1990, foi criada a Hospedaria Paz e Bem, em Anápolis, para acolher pacientes e familiares vindos do interior, que faziam tratamento de saúde na Santa Casa de Misericórdia. Em 1991, nasceu o Centro Social Frei João Antônio Janson, em Araguacema (TO).

O Convento Sagrada Família, em Macajuba (BA) foi inaugurado também na década de 90. Em 1992, teve início o NACRI, importante projeto social voltado às crianças e adolescentes, em Anápolis.



Irmã Teresa Sweeney e Irmã Anita Ferreira no NACRI, em Anápolis, em 1996



Em Palmas, as Irmãs inauguram o Centro Educacional São Francisco de Assis, em 2004

Em 1993, foi criado o Convento Santa Clara, em Palmas, acompanhando a construção do futuro Centro Educacional São Francisco de Assis (CESFA). As Irmãs também administraram o Hospital Municipal de Araguaema e implantaram, em 1995, o Programa de Associados, o que aproximou leigos da espiritualidade franciscana.

Nos anos 2000, destacou-se a construção do

(CESFA), em Palmas, inaugurado em 2004. Já na década de 2010, a Congregação expandiu sua presença missionária para a Amazônia com o Convento Marta e Maria, em Curuai (PA). Em 2020, foram fundados o Convento Santa Dulce dos Pobres, em Bom Jesus da Lapa (BA), e o Convento São Francisco de Assis, em Maganja da Costa, na África.

Fé que Acolhe

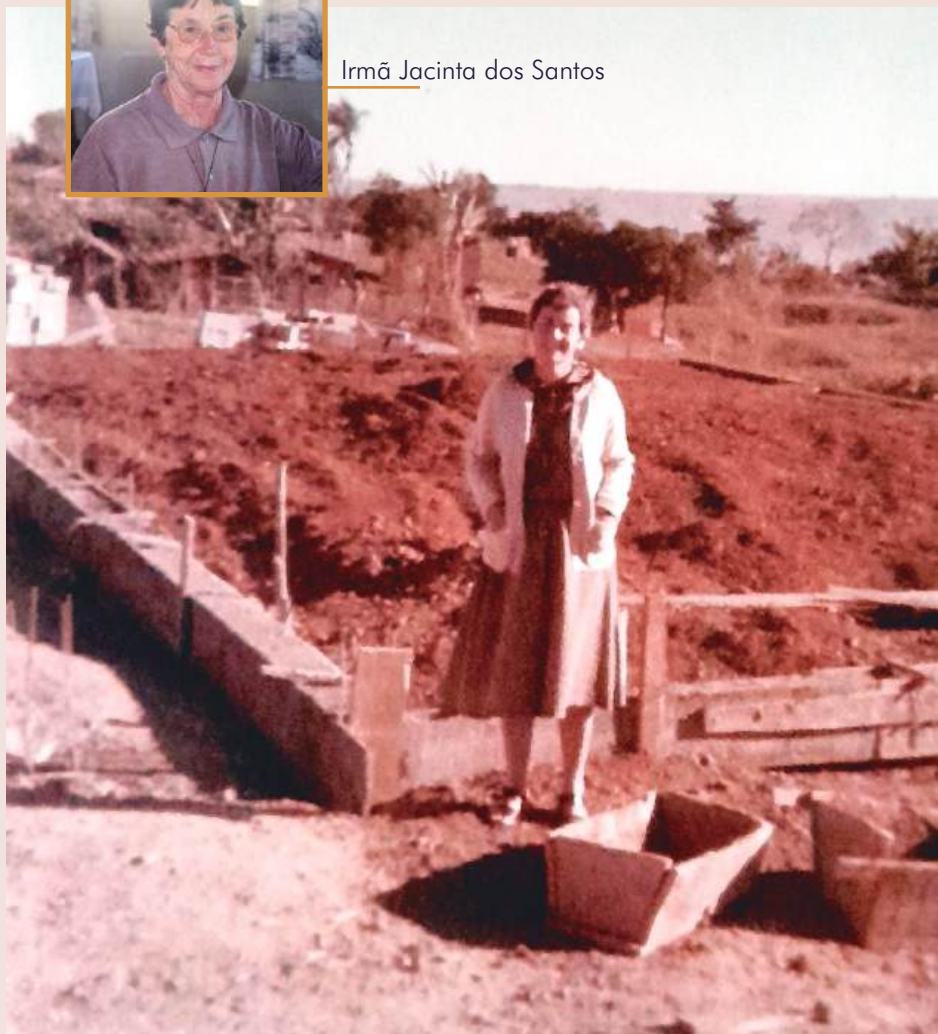
Um bairro marcado pelo preconceito e pelo estigma da lepra. Conhecido como leprosário, hoje o bairro Novo Paraíso era um local de abandono dos portadores de hanseníase. As Irmãs Jacinta dos Santos e Elizabeth Sweeney decidiram cruzar a fronteira do isolamento e levar esperança, cuidado e assistência aos portadores da doença. O trabalho contou com a participação, também, da Irmã Silmei Marques de Azevedo.

Com o apoio da Congregação e a bênção de Dom Epaminondas José de Araújo, as religiosas iniciaram visitas regulares à região. Ali, o cenário era de abandono: cerca de 600 pessoas viviam à margem da sociedade e do sistema de saúde. Elas enfrentavam a dor da doença e o peso do esquecimento.

Mais do que assistência espiritual, as Irmãs tornaram-se pontes de providência ao criar uma rede de solidariedade que unia famílias locais, amigos nos Estados Unidos e damas da sociedade anapolina. Elas transformaram doações em dignidade; arrecadavam alimento e amparo material.



Irmã Jacinta dos Santos



Irmã Elisabeth Sweeney em frente a construção do Lar São Francisco

Missão e Presença

80 anos depois

Momento de celebração: oito décadas de conquistas, fé e serviço das Irmãs Franciscanas de Allegany no Brasil e na África

Ao celebrar os 80 anos da presença das Irmãs Franciscanas de Allegany no Brasil, somos convidados a voltar o olhar para as origens: a primeira cidade que as acolheu, a primeira escola que nasceu de seu sonho missionário, os primeiros frades e leigos que caminharam lado a lado com elas na construção de uma obra marcada pela fé, pelo serviço e pela esperança. O que começou com passos simples e corajosos transformou-se em uma história tecida ao longo de oito décadas por inúmeras mãos, vozes e vidas que se entrelaçaram na construção de um legado de cuidado, educação e presença junto ao povo.

Esses 80 anos revelam muito mais do que o passar do tempo: um caminho de consolidação de uma missão que nasceu do Evangelho e se fortaleceu na convivência diária com as comunidades. É a missão vivida no meio do povo, com o povo e para o povo. Hoje, essa história continua a se renovar, fiel ao carisma franciscano.

É uma Congregação em missão, que abre continuamente novos caminhos de serviço, escuta e fraternidade. E assim, com gratidão pelo passado e esperança no futuro, a missão segue viva, sendo escrita a cada dia por novas gerações que assumem o compromisso de cuidar, educar e servir.





Convento - Porciúncula - Anápolis (GO)

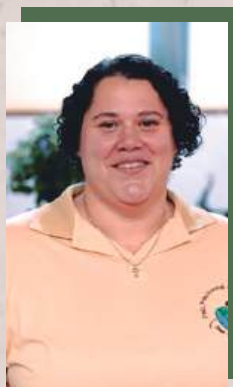
Em 1999 foi fundada, em Anápolis, a Casa de Formação Porciúncula, destinada à etapa do Postulantado da Congregação. O espaço é voltado à acolhida e à formação inicial das jovens que iniciam o processo de discernimento vocacional, vivência da espiritualidade franciscana, da vida comunitária e da missão.



Irmã Eloenia Soares
da Mota



Irmã Aldenir
M. Ribeiro



Irmã Lilian Cristina
Pinheiro



Convento Mãe Admirável -
Anápolis (GO)

O Convento Mãe Admirável, localizado em Anápolis, Goiás, é a sede da Congregação e referência para o desenvolvimento de suas atividades institucionais, pastorais e sociais. No local, as irmãs promovem ações junto à comunidade por meio de projetos voltados especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade social. O espaço também abriga o Santuário Ecológico, iniciativa que expressa o compromisso com o cuidado da criação e a valorização da ecologia integral; e a chácara Santa Clara. Além disso, o convento funciona como casa de retiro e espiritualidade, acolhe encontros, formações e momentos de oração e reflexão, além de oferecer um ambiente para aprofundamento da vida espiritual e à convivência fraterna.



Irmã Ana Bernadete
Albernaz



Irmã Ana Cristina
V. da Silva



Irmã Diva
Gonçalves Veiga



Irmã Edith Pereira
de Oliveira



Irmã Maria da
Paz de Jesus



Irmã Maria do
Socorro Rabelo



Irmã Maria do Socorro Rosal



Irmã Maria Isa Batista



Irmã Maria Isabel Pereira - Ministra Associada



Irmã Maria Margarida de Carvalho



Irmã Marinêz Arantes da Silva - Ministra Regional



Irmã Neides de Lourdes A. Cabral



Irmã Patrícia Dian Reid



Irmã Paula Maria Pereira



Irmã Valdeci Ribeiro da Silva



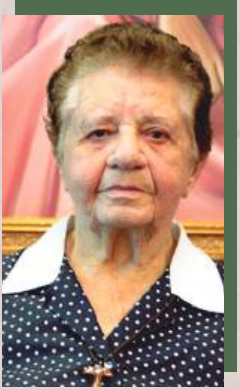
Irmã Rosimeire D. Noletto



Irmã Maria Ângela Ferreira



Irmã Oneida das Graças Resende



Irmã Silmei M. de Azevedo



Irmã Stella Sabina Cunha



Irmã Teresinha de Jesus Santos



Irmã Terezinha de Jesus Oliviera



Convento Imaculada Conceição - Ceres (GO)

A história da Colônia Agrícola Nacional de Goiás ganha um capítulo fundamental com a chegada das Irmãs Franciscanas de Allegany. O que começou como um gesto de serviço na década de 1950 transformou-se em um pilar educacional, capaz de moldar gerações no Vale do São Patrício. A fundação da primeira comunidade em Ceres foi marcada pela dedicação das irmãs Veronica Mary Louis, Maria de Fátima Laborão e da postulante Maria das Graças Tavares de Sousa. Com a chegada das irmãs Gemma Delgado e Genoveva Martin Confer ao Brasil, a presença franciscana em Ceres se consolidou. A comunidade se fortaleceu e expandiu o trabalho educacional e pastoral, o que garantiu que a missão continuasse a florescer na região, o que transformou vidas e comunidades. Nos dias atuais, a ação pastoral é a presença concreta das irmãs junto às pessoas, inspirada no modo como Jesus cuidava, ensinava e caminhava com o povo.



Irmã Edir Pereira
de Freitas



Irmã Cleise
de S. Canté



Irmã Maria
José Monteiro





Convento Nossa Senhora d'Abadia – Quirinópolis (GO)

A presença das Irmãs em Quirinópolis, no estado de Goiás, teve início em 1964, com a fundação do Convento Nossa Senhora d'Abadia, o que marcou o começo de uma importante missão pastoral e social na região. A primeira comunidade foi formada pelas Irmãs John Berard e Clara Francisca, que chegaram com o propósito de colaborar diretamente na vida da Igreja local. Desde o início, as religiosas assumiram a pastoral paroquial, atuando de acordo com o Plano Pastoral organizado por Frei João Batista Vogel. Com o passar do tempo, a presença das Irmãs se ampliou e novas frentes de atuação foram sendo assumidas, o que fortaleceu o trabalho evangelizador e social junto à comunidade.



Irmã Iosita Freitas
Campos



Irmã Maria
Guiomar
S. Oliveira



Irmã Valdete
Patrocínio



Convento Santa Clara - Palmas (TO)



Irmã Dayanne
Rodrigues Santanda
- Conselheira



Irmã Goianira Silva



Irmã Jaiane C.
dos Santos



Irmã Solange
Helena Oliviera

Desde o início de sua presença no Brasil, há 80 anos, a missão das Irmãs Franciscanas de Allegany esteve profundamente ligada à educação, que sempre foi compreendida como um caminho de evangelização, de promoção da dignidade humana e de transformação social. Essa mesma inspiração missionária continua a se expressar na presença no estado do Tocantins, especialmente por meio do Centro Educacional São Francisco de Assis (CESFA), em Palmas. Em 12 de abril de 1993, o governo do Estado do Tocantins efetivou, por Escritura Pública, a doação de um lote destinado à construção de um prédio que abrigaria a escola. Esse gesto tornou possível o nascimento do CESFA.

A pessoa jurídica da instituição foi oficialmente aberta em 1º de julho de 2003. Pouco antes, em 4 de abril de 2003, tiveram início as obras do prédio escolar, parcialmente concluídas em janeiro de 2004, quando a escola iniciou suas atividades com capacidade inicial para 90 alunos, passando a ser administrada pelas Irmãs Franciscanas de Allegany.

Com o passar dos anos, a missão se ampliou. Em 8 de outubro de 2020, foi inaugurado o Convento Santa Clara, o que fortaleceu a presença das irmãs na região. A partir dali, além da missão educativa, elas passaram a atuar também na pastoral paroquial direta e em iniciativas sociais, inicialmente em espaço provisório, enquanto se acompanhava a construção definitiva do prédio destinado ao CESFA. Assim, educação, pastoral e presença fraterna continuam sendo expressões vivas do carisma franciscano junto ao povo tocantinense.



Convento Sagrada Família - Macajuba (BA)

Fundado em 1991, em Macajuba (BA), o Convento Sagrada Família, na Diocese de Ruy Barbosa, tornou-se ao longo de mais de três décadas um importante espaço de presença missionária e de ação pastoral das Irmãs Franciscanas de Allegany no semiárido baiano. Em parceria com a Cáritas Diocesana de Ruy Barbosa, as irmãs já desenvolveram iniciativas voltadas à promoção da dignidade e da qualidade de vida das comunidades rurais, entre elas a participação no Programa Cisternas. A iniciativa buscava garantir o acesso à água potável para famílias do campo, especialmente em regiões marcadas pela escassez hídrica. As primeiras Irmãs foram Ir. Maria Helena, Ir. Isa Batista e Ir. Cleusa Alves. Ação catequética e pastoral, promoção vocacional, dentre outras ações marcam a missão das irmãs na região.



Irmã Aparecida
Maria Guimarães



Irmã Geane Araújo
da Silva



Irmã Jerônima
R. Lopes



Convento Santa Dulce dos Pobres - Bom Jesus da Lapa (BA)

Fundado em 2020, o Convento Santa Dulce dos Pobres, em Bom Jesus da Lapa (BA), marca a presença das Irmãs Franciscanas de Alegany na região, com uma missão voltada para o cuidado com a criação e a promoção da vida em harmonia com a natureza. Inspiradas pelo carisma franciscano e pelo compromisso com a “Casa Comum”, as irmãs desenvolvem ações concretas de sustentabilidade, entre elas projetos de hortas comunitárias que se tornam espaços de partilha, aprendizado e fortalecimento das comunidades locais. Somado a isso, atendimento espiritual, ações pastorais, evangelização, dentre outros.



Irmã Clêusa Alves
da Silva



Irmã Iolanda Maria
Borges



Irmã Mariana
Barbosa de Sousa





Convento Marta e Maria - Curuai (PA)

O Convento Marta e Maria marca a presença missionária das Irmãs Franciscanas de Allegany na região amazônica, com atuação em pastoral paroquial direta e social junto a 63 comunidades ribeirinhas e de várzea, desde 2011. As irmãs pioneiras dessa missão foram Ir. Maria da Paz de Jesus e Ir. Mariana Barbosa de Souza, que iniciaram um caminho de presença, escuta e serviço junto às populações que vivem às margens dos rios e em áreas de difícil acesso.

A Congregação desenvolve sua missão especialmente na região de Santarém e em comunidades ribeirinhas como Curuai, o que fortalece a vida de fé, a organização comunitária e a defesa da dignidade da vida amazônica. Inspiradas pelo carisma franciscano, as irmãs caminham junto ao povo, valorizam a cultura local, promovem a solidariedade e iniciativas que contribuem para o cuidado com a vida, com as comunidades e com a criação.



Irmã Margaret Aline
Noser - FMI



Irmã Maria Helena
dos Santos



Convento São Francisco de Assis (Maganja da Costa - África)

A Congregação iniciou sua missão em Moçambique, em janeiro de 2022, a convite do Bispo Diocesano, Dom Hilário da Cruz Massinga. Desde então, tem atuado em diversas frentes missionárias, dedicando-se especialmente à educação, à catequese, à missão itinerante, à área da saúde e à pastoral. É viver e testemunhar o carisma franciscano junto à população local. Entre as atividades desenvolvidas, destaca-se também o acompanhamento das formações na Ordem Franciscana Secular (OFS) e da Juventude Franciscana (JUFRA), o que fortalece a espiritualidade e o compromisso dos leigos, com os valores de São Francisco.



Irmã Euripedes Irias
dos Santos



Irmã Maria Abadia
da Silva



Dulce da Graça
Alvaro - Etapa
de Formação





Mother House (Allegany - NY)

A Casa Mãe das Irmãs Franciscanas de Allegany possui um significado histórico fundamental para a Congregação, pois foi nesse local que teve origem a missão inspirada na espiritualidade de São Francisco e Santa Clara de Assis, marcada pela simplicidade, fraternidade e serviço aos mais necessitados. A partir de Allegany partiram as primeiras missionárias que deram início à presença da congregação no Brasil e em outros países, ao expandir a forma de viver o Evangelho por meio da educação, da

saúde e da ação social. A Mother House está localizada entre as colinas do sul do estado de Nova York, na cidade de Allegany, sendo de propriedade e administrada pela congregação. É a sede administrativa e organizacional. Além do Brasil, as Irmãs Franciscanas de Allegany dedicam sua missão ao serviço das pessoas em situação de vulnerabilidade social na Bolívia, Jamaica, Moçambique e Estados Unidos, o que mantém viva a tradição missionária e o carisma franciscano que deram origem à Congregação.



Irmã Patrícia Shirley (Conselheira), Irmã Liliane Araújo (Conselheira), Irmã Kathy Maire (Ministra Associada) e Irmã Catherine Cahill (Ministra Congregacional)



Vozes do Presente

O olhar das novas gerações sobre a vocação e a missão das Irmãs Franciscanas de Allegany

Celebrar oito décadas de presença e missão é também reconhecer que a história de uma congregação continua sendo escrita no presente, especialmente por aquelas que hoje dão novos passos no caminho da vocação. As irmãs que estão na etapa do Juniorato, votos temporários, representam a continuidade viva do carisma que nasceu inspirado no exemplo de São Francisco e Santa Clara de Assis. Suas experiências, reflexões e testemunhos revelam como o chamado a viver a espiritualidade franciscana permanece atual, renovando-se em cada geração que decide seguir a vida consagrada no serviço, na fraternidade e na simplicidade.

Instrumento de paz

Irmã Eloenia Soares da Mota, OSF

Há 11 anos fui acolhida pela Congregação e, desde então, venho descobrindo, a cada dia, a alegria de seguir Jesus Cristo, inspirada pelos passos de São Francisco e Santa Clara de Assis. Procuo viver com simplicidade o Evangelho e ser instrumento de paz e alegria onde o Senhor me envia. Minha vocação se fortalece na vida em fraternidade, lugar de partilha, crescimento e missão. Nesse caminho, buscamos permanecer fiéis ao carisma das irmãs americanas que foram pioneiras nestas terras. Seu testemunho de fé, coragem e dedicação continua a iluminar nossa caminhada e a nos motivar a servir com generosidade. Celebrar os 80 anos de presença das Irmãs de Allegany no Brasil enche meu coração de gratidão. Ao recordar tantas irmãs que, com amor e entrega, ajudaram a construir essa história, sinto-me profundamente feliz por também fazer parte dessa missão e colaborar na continuidade desse sonho que Deus semeou no coração de tantas religiosas, americanas e brasileiras. Neste Ano Jubilar Franciscano, renovo com profunda gratidão meu desejo de responder com maior generosidade ao chamado de Deus, fortalecendo minha vocação ao professar os votos definitivos. Louvado Sejas meu Senhor, por me permitir participar desta bela história e viver, com alegria, a vocação franciscana na família de Allegany. Rezemos pelas vocações.



Irmã Eloenia Soares da Mota, OSF

Irmã Cleise Canté, OSF





Renovar o sim

Irmã Cleise Canté, OSF

Fazer parte dos 80 anos da Congregação no Brasil é contemplar a fidelidade de Deus que sustentou o sonho de Frei Pânsito Magliano e a coragem missionária da Rev. Madre Mary Teresa O'Neil, transformando inspiração em história viva. É reconhecer que essa obra nasceu de um coração ousado que acreditou e de mãos generosas que não temeram os desafios. E, de modo muito especial, neste ano Jubilar dos 800 anos da morte de nosso pai Seráfico São Francisco de Assis, celebramos nossas raízes franciscanas com ainda mais gratidão e ardor missionário. Este jubileu nos convida a renovar nosso Sim a Deus, sentindo-nos parte de uma herança de fé, amor, serviço, doação e assumir com esperança a missão de continuar construindo hoje, aquilo que eles iniciaram com tanta confiança na Providência de Deus. Sou feliz em ser uma Franciscana de Allegany, chamada a viver e testemunhar com alegria o carisma que atravessa gerações e continua a florescer no coração da Igreja. Paz e Bem!

Inspiração e amor pela missão

Irmã Geane Araújo da Silva, OSF

Celebrar os 80 anos de presença das Irmãs Franciscanas de Allegany aqui no Brasil sendo uma Irmã Franciscana de Allegany, é uma das minhas maiores alegrias! É ver de perto todo o amor, toda a doação, todo serviço que cada uma deixou e vem deixando. Ler e ouvir a história de como as primeiras irmãs norte-americanas chegaram aqui no Brasil, me dá ânimo e coragem para continuar plantando a semente desse carisma que transforma vidas em vários aspectos. Perceber que a linguagem não foi um empecilho para a missão porque o que elas tinham de mais importante era ardor missionário e a entrega total a Jesus Cristo. Eu me inspiro em cada irmã, a força feminina, o amor pela missão, a preferência pelos fragilizados, a alegria, o acolhimento, tudo isso me faz ter a certeza de que realmente aqui é meu lugar. Que Deus continue dando-me a graça de espalhar esse amor, essa alegria e acolhimento como uma Irmã Franciscana de Allegany, e que eu possa celebrar esse carisma que há mais de 160 anos faz história e de forma especial a celebração de 80 anos de presença em terras brasileiras.



Irmã Geane Araújo da Silva, OSF

Irmã Jaiane Cerqueira, OSF

Tempo de alegria

Ir. Jaiane Cerqueira dos Santos, OSF

Fazer parte da família Franciscana de Allegany, para mim, é uma alegria imensa; ser acolhida com muito carinho. Onde se encontra uma Franciscana de Allegany, a alegria vem junto, e essa uma das coisas que marca os 80 anos de missão da Congregação aqui no Brasil. A forma como elas se relacionavam com as pessoas, principalmente os mais vulneráveis, sempre oferece suporte e dignidade de vida. As irmãs conquistaram muitas pessoas com gestos simples. Os testemunhos de coragem e doação total delas me inspiraram a querer fazer parte dessa família maravilhosa. Hoje, sinto-me realizada em ser uma Irmã Franciscana de Allegany. Tenho sempre o desejo ardente de ser como cada irmã que tive contato, uma luz na vida das pessoas, levar a paz e o bem por onde passar.



Vidas tocadas pela missão

Ao longo de 80 anos de presença e missão, o encontro entre a comunidade e as irmãs foi tecendo uma história marcada pelo cuidado, pela fé e pela transformação de vidas. Em cada gesto de acolhida, na educação que forma, na catequese que ilumina, no apoio espiritual que sustenta e nas ações concretas de solidariedade, elas deixaram marcas profundas por onde passaram. Seja no atendimento à saúde, na promoção social, na evangelização pela música ou no zelo pela criação, seu testemunho se traduziu em esperança viva para tantas pessoas. É impossível não reconhecer, com gratidão, o quanto essa presença foi capaz de transformar caminhos, reacender sonhos e gerar vida nova.

Exemplos de fé e dedicação

Antônio Roberto Gomide
Deputado Estadual

É justo e necessário reconhecer que as Irmãs Franciscanas de Allegany escreveram um capítulo à parte na história da região centro-oeste, com seus exemplos de fé e dedicação aos preceitos franciscanos. Este é o testemunho das pessoas que passaram pelas escolas, conventos e unidades de saúde administradas por elas.

Há uma gratidão genuína do povo anapolino pela dedicação destas religiosas, que trouxeram tanta luz e alegria para os corações de todos que recorreram aos seus préstimos. Quero também expressar a minha gratidão pessoal por todo carinho que estas caridosas irmãs dedicam ao longo de suas vidas. Lembrança da Escola Paroquial de Sant'Ana, onde tive o primeiro contato com as irmãs no curso primário, tendo a oportunidade de ser aluno da irmã Maria de Lourdes, da irmã Carlota e da irmã Maria de Fátima, como diretoras da escola.

Tive ainda a alegria de ter convivido com a irmã Assumpta, bem como a irmã Solange, a irmã Antônia e a irmã Nancy nas aulas de Geografia, no Colégio São Francisco de Assis, em meu curso ginásial e no científico. Boas lembranças do início do grupo de jovens do Convento Mãe Admirável, o JOCOMA (Jovens do Convento Mãe Admirável), com a presença das irmãs Antônia, Goianira, Marly, irmã Celestina e irmã Tomázia, que fizeram um diferencial em minha formação cristã.

É importante rememorar, com alegria, que tive a grata satisfação de trabalhar com a irmã Jacinta, irmã Silmei e a irmã Elizabete no trabalho comunitário no Morro do Caximbo, onde desenvolvemos um grande trabalho pastoral. Na saúde pública, também foram grandes as con-



tribuições das Irmãs Franciscanas de Allegany. Cito como exemplo o trabalho de defesa em prol da Santa Casa, instituição que as irmãs sempre administraram.

Pude contribuir com esta instituição, no início do nosso trabalho legislativo, como vereador, onde trabalhamos para viabilizar convênios e recursos junto à prefeitura, para garantir o atendimento às famílias mais necessitadas. Naqueles dias, a luta era para viabilizar a Santa Casa de portas abertas à comunidade mais carente. Neste período,

destaco o trabalho da Irmã Bernadete, Irmã Rita, Irmã Aldenir, Irmã Marinez, Irmã Patrícia Reid e várias outras, que me ensinaram a ter este olhar cristão para a causa dos mais desassistidos.

Quero deixar o meu sentimento de gratidão por ter tido, na minha vida, a oportunidade de conviver com pessoas tão expressivas e que me levaram a ter os valores que ainda cultivo, e que tanto bem fizeram e continuam fazendo para Anápolis e para Goiás. Aqui, de onde estamos, no cumprimento deste mandato de deputado estadual, estamos de portas abertas, seguindo sempre os ensinamentos de São Francisco: “Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e, de repente, você estará fazendo o impossível.”

Este ensinamento de São Francisco de Assis define muito bem estes 80 anos de presença das Irmãs Franciscanas de Allegany em Anápolis. Gostaria de ressaltar também o Ano Jubilar instituído pelo Papa Leão XIV, em memória dos 800 anos da morte de São Francisco. O nosso sentimento é: muito obrigado a todas. Paz e bem!

Missão valiosa e indispensável

Dom Hilário da Cruz Massinga, OFM

No terreno acidentado e nas comunidades remotas da Paróquia de Santo Antônio da Maganja da Costa, Moçambique, a geografia muitas vezes limita o acesso a serviços pastorais e sociais, principalmente na época chuvosa. As Irmãs Franciscanas de Allegany oferecem presença silenciosa, mas constante e ativa, que faz uma profunda diferença na vida pastoral da igreja local.



o povo da Maganja da Costa por parte de uma congregação acolhida em meio a desafios e necessidades pastorais, especialmente em áreas em que os padres não podiam chegar facilmente. Por vezes, a equipe missionária não conseguia chegar em todos os lugares, especialmente às comunidades remotas localizadas no interior ou no litoral, tal como Ganga ou Cabuire.

As irmãs franciscanas de Allegany foram convidadas, em 2018, a entrar na Diocese de Quelimane. Com o apoio moral do generalato das irmãs dos Estados Unidos e dos missionários da Comunidade Nova Aliança do Brasil, chegaram sucessivamente as irmãs: Maria Abadia Silva, Eurípedes Irias Santos e Liliane Araújo Costa. A missão era de ajudar a instituir uma pastoral atenta e de proximidade, numa igreja em desenvolvimento e cada vez mais social.

Em setembro de 2025, conversando com a Irmã Maria Abadia, a primeira a visitar Moçambique, e a Irmã Eurípedes, partilhamos a experiência rica da missão das irmãs: compromisso, serviço e empenho com

bra 80 anos, as missionárias podem olhar para o passado com gratidão e para o futuro com renovado compromisso com a missão que lhes foi confiada. O acompanhamento pastoral constitui o ministério central das religiosas; elas trabalham em estreita colaboração com os sacerdotes na catequese, na preparação sacramental e na formação para a fé. A missão as leva frequentemente para comunidades remotas, onde o acesso é difícil e as comunidades podem passar longos períodos sem ver um sacerdote. Mas é tudo isso que rende a experiência missionária das irmãs tão válida, positiva e indispensável.

Presença e cuidado

Ana Maria Ribeiro de Farias Guimarães - Cristalândia (GO)

Muito queridas Irmãs Franciscanas de Allegany. Hoje meu coração está cheio de gratidão ao olhar para trás e lembrar de toda a caminhada que percorri ao lado de vocês. Foi uma verdadeira missão vivida junto de pessoas que marcaram profundamente a minha vida. Vocês não foram apenas educadoras ou companheiras de trabalho. Foram presença, cuidado, orientação e exemplo. Foram tudo para mim e minha família na nossa formação, não apenas acadêmica, mas principalmente humana e espiritual.



Muito do que sou e somos traz a marca do carinho, da dedicação e da fé que vocês semearam em nossas vidas. Trabalhar com vocês foi uma bênção e um privilégio que guardarei para sempre no coração. Peço a Deus que continue abençoando cada uma de vocês e essa linda missão de educar e formar vidas. Que ele recompense todo o amor e dedicação que sempre ofereceram. Levo comigo uma profunda gratidão, muito carinho e a certeza de que vocês fazem parte da minha história para sempre. Com

todo meu afeto, respeito e eterna gratidão.

Moldaram gerações e salvaram vidas

Dr Luiz Cláudio Resende Gonçalves
Médico Urologista e ex-aluno

Conheço as Irmãs Franciscanas de Allegany desde a primeira infância. O Colégio Sagrado Coração de Jesus era o centro das nossas atividades, e elas tinham um papel importantíssimo na formação dos piresinos que ali passavam. Ir. Diva cantava e encantava. Ir. Assumpta, severa, firme, que, no seu modelo de educação à época, mudou o destino de muitos alunos, colocando-os no rumo certo.

Em seguida Ir. Rosimeire chegou ao colégio, com uma proposta mais moderna, empreendedora, profissionalizando a atuação dos professores. A memória visita várias das nossas queridas irmãs: Ir. Cecília, com uma caligrafia perfeita, ensinando Português e Inglês com maestria. Dizia que se o trabalho levasse ao céu, seu lugar estava garantido. E honrou a sua afirmação até o fim. Ir. Mariana, Ir. Goianira, Ir. Marli, muito presentes na nossa vida e for-



mação, entre tantas outras.

Após o ensino fundamental nossas vidas se separaram e, num convite feito pela Ir. Rita, estávamos juntos novamente, na Santa Casa de Misericórdia de Anápolis. Dessa vez, novos encontros e novos ensinamentos. Ir. Bernadete, Ir. Aldenir, Ir. Patrícia, Ir. Rita Cecília, exemplos de força, resiliência e muito trabalho. Ir. Socorro, gentileza e devoção. Ir. Ignez e Ir. Elizabeth, dedicadas aos mais necessitados, ajudavam onde muitos não queriam chegar (HIV+, hansenianos, dependentes químicos).

Nomeei algumas das irmãs franciscanas de Allegany, mas agradeço pela existência de todas. Quer na educação, na saúde ou na assistência social, foram e são exemplos para todos nós. Ajudaram a moldar gerações, salvaram vidas e cumpriram a programação existencial à qual se propuseram.

Admiração pelo cuidado e doação ao próximo

Maria Augusta Pires

Diretora Geral da Santa Casa de Misericórdia de Anápolis

Minha admiração pelas irmãs franciscanas nasceu dentro da Santa Casa de Misericórdia de Anápolis. Convivendo com elas no dia a dia que aprendi, de forma verdadeira, discreta o significado do cuidado e da doação ao próximo.

Em meio ao meu trabalho, descobri um problema de saúde considerado grave. Passei meses em acompanhamento até que a melhor decisão foi realizar uma cirurgia. Apesar de estar decidida, eu estava com muito medo, insegura e angustiada. E foi justamente nesse momento que senti ainda mais o carinho e o cuidado das irmãs comigo.

Desde o diagnóstico até hoje, elas cuidam de mim como uma filha. Pelo menos é assim que eu me sinto. Nunca vou esquecer de vários momentos, especialmente do dia anterior à cirurgia. Eu estava muito insegura, com medo de morrer e de não conseguir ver minha filha crescer. Naquele dia, uma das irmãs me deu uma cruz de madeira, outras choraram comigo, e rezaram me abraçando. Naquele momento, senti uma paz tão grande no coração. Senti Deus e Nossa Senhora cuidando de mim através delas. E tive a certeza de que tudo daria certo. E deu.



Sou profundamente grata por todo amor, acolhimento e oração que recebo delas diariamente. As irmãs franciscanas não cuidam apenas dos pacientes e acompanhantes. Elas cuidam das pessoas que precisam, inclusive de mim.

Recentemente, vendo fotos antigas da Santa Casa, me emocionei ao perceber quantas histórias de amor e dedicação existem ali. Em tantas imagens, elas aparecem cuidando diretamente dos pacientes, acompanhantes e funcionários, sempre com simplicidade, carinho e entrega.

Na minha vida, elas são muito mais do que religiosas. São exemplo de fé, de serviço e de amor ao próximo. São minha escuta nos dias difíceis, tanto na minha vida pessoal quanto na Santa Casa. Delas vêm os conselhos nas horas de dúvida e as orações de todos os dias.

Tenho e sempre terei admiração, respeito e imensa gratidão pelas irmãs franciscanas. Na Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, elas representam para mim acolhimento, força e fé. São meu arrimo nos momentos difíceis, meu conforto nas horas de angústia e meu norte na caminhada.

Abraço carinhoso a cada uma delas.

Irmãs Franciscanas de Allegany: um legado de fé, amor e educação

Cláudia Cristiane de Andrade

Diretora do CESFA (Centro Educacional São Francisco de Assis)

Ao celebrar os 80 anos da chegada das primeiras Irmãs Franciscanas de Allegany ao Brasil, celebramos uma história marcada pela fé, pela coragem missionária e pelo compromisso inabalável com a educação católica e franciscana. Em meio aos desafios de um novo país, essas mulheres corajosas lançaram sementes de esperança que floresceram especialmente nos estados de Goiás e Tocantins, transformando vidas por meio de uma educação fundamentada no carisma franciscano, na simplicidade e no amor ao próximo. Sua presença terna ultrapassou os limites das salas de aula, tornando-se uma verdadeira inspiração para gerações inteiras.



Falar sobre a relevância das Irmãs em minha trajetória é uma tarefa desafiadora, pois as palavras parecem pequenas para traduzir a dimensão desse legado em minha vida. Aquilo que sou hoje: minhas escolhas, minhas ações e meu propósito de contribuir para um mundo melhor, é fruto direto da inspiração deixada por essas mulheres de fé. O olhar humano, acolhedor e integral, o cuidado com o ensino de excelência e a preocupação constante com os menos favorecidos moldaram não apenas minha formação profissional, mas também minha maneira de compreender o mundo e o próximo.

Ao longo de minha caminhada, muitas irmãs contribuíram de forma decisiva para minha formação pessoal e profissional. Cada gesto, ensinamento e testemunho de vida deixaram marcas permanentes em minha história,

tornando impossível mencionar apenas um nome, já que todas participaram da construção daquilo que hoje procuro viver e transmitir. Sou profundamente grata por tudo e por tanto que recebi dessa convivência linda, marcada pela espiritualidade franciscana e pelo compromisso genuíno com o desenvolvimento do ser humano.

Nesse contexto, o CESFA – Centro Educacional São Francisco de Assis representa muito mais que uma instituição de ensino. Fundado em 4 de fevereiro de 2004 pelas Irmãs Franciscanas de Allegany, o colégio nasceu como a continuidade concreta do sonho dessas religiosas para a educação brasileira.

Inaugurado com apenas 59 alunos, o CESFA hoje acolhe aproximadamente mil estudantes, consolidando-se como uma grande referência de qualidade em Palmas e ampliando continuamente seus espaços e projetos pedagógicos inovadores.

Ter a honra de atuar à frente do primeiro colégio das Irmãs Franciscanas de Allegany no Brasil significa assumir, diariamente, a missão de dar continuidade a uma história construída com dedicação, amor e esperança. O CESFA carrega, em sua essência, o compromisso de oferecer uma excelência acadêmica aliada aos valores cristãos, formando cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e no cuidado com a criação. Continuar convivendo é um privilégio e celebrar os 80 anos da presença franciscana de Allegany é reconhecer que o legado das Irmãs permanece vivo, transformando corações e iluminando caminhos por meio da educação.

Amor e dedicação

Lucimar Almeida Melo

Nutricionista, trabalhou 35 anos na Santa Casa

Meu primeiro contato com as Irmãs Franciscanas de Allegany foi com a Ir. Silmei, que foi minha professora na 6ª série e 9 anos depois dei aula para Ir. Julieta no curso técnico de enfermagem. A minha entrada na Santa Casa foi através de um encontro inusitado com a Ir. Julieta quando ela estava na graduação de Enfermagem em que ela falou: “Que a Santa Casa estava contratando nutricionista e já tinha falado com a Ir. Rita ao meu respeito”. Fiz o processo de seleção e no dia 31 de agosto de 1990 tive o meu primeiro contato com a Ir. Rita Cecília e iniciei no dia 3 de setembro 1990 na Santa Casa como nutricionista. Com a minha entrada tive a oportunidade de conhecer e trabalhar com várias irmãs e minha formação tem um pouco de cada uma delas e a forma de trabalho sempre foi com amor, dedicação, honestidade e acolhimento espiritual. E hoje e sempre construímos uma grande amizade e tenho o maior carinho, respeito e gratidão por todas as Irmãs Franciscanas.



Quando Irmãs e leigos se encontram: uma vida partilhada no Carisma Franciscano

É a vida religiosa que se abre ao leigo, ao cristão que deseja viver o Evangelho com simplicidade, cuidado e fraternidade. Ele é um dom que precisa ser partilhado



Em uma conversa repleta de memória, espiritualidade e história, a Irmã Rosimeire Noletto (foto), que por anos foi responsável pela coordenação das Associadas das Irmãs Franciscanas de Allegany, explicou como nasceu e se fortaleceu esse grupo de leigos que compartilha da missão e da espiritualidade franciscana. Segundo ela, a proposta surgiu da necessidade de manter viva a essência do carisma, e do desejo de ampliar a vivência franciscana para além dos conventos. “Francisco começou sua missão com leigos. Ele vivia entre o povo, rezando e tentando entender o que Deus pedia dele”, recorda.

A experiência dos grupos de associadas remonta às décadas de 1970 e 1980, quando a congregação, de origem norte-americana, já buscava formas de aproximar os leigos da missão franciscana. No início, ainda de forma tímida e pouco estruturada, a proposta foi se consolidando após discussões em capítulos gerais da congregação, ganhando clareza e identidade própria — distinta, mas complementar, à Ordem Terceira Franciscana. “Ainda hoje algumas pessoas confundem, mas o grupo de associadas tem uma proposta própria, voltada à vivência do carisma das Irmãs de Allegany”, explica.

A presença das leigas e leigos, ressalta Irmã Rosimeire Noletto, acompanha toda a trajetória missionária da Congregação no Brasil. Desde as primeiras irmãs vindas dos Estados Unidos, que chegaram ao Centro-Oeste para atuar em regiões marcadas pela pobreza e pela falta de acesso à saúde e educação, como Anápo-

lis, o antigo leprosário no bairro Paraíso, e, mais tarde, o norte de Goiás, hoje Tocantins, sempre houve leigos que caminharam junto, apoiando a missão. Em muitas dessas localidades, irmãs e leigos atuaram lado a lado na evangelização, na educação e no cuidado às comunidades mais vulneráveis.

Hoje, o Grupo de Associadas, como destaca Irmã Rosimeire Noletto, reúne homens e mulheres que desejam viver o Evangelho sob a espiritualidade franciscana. Alguns já tinham proximidade com paróquias franciscanas; outros chegam sem nenhum vínculo prévio, mas atraídos pelo modo de ser das irmãs. Todos passam por momentos de formação, estudo e convivência fraterna. “O importante é que eles venham com desejo sincero de viver o carisma, de rezar, servir e partilhar”, afirma a coordenadora.

O movimento, que ganhou força nos Estados Unidos e em diversas congregações franciscanas, ainda é menos comum no Brasil, mas segue crescendo. Duas irmãs da sede central da congregação e uma associada norte-americana vieram conhecer de perto a realidade brasileira e fortalecer os laços entre os grupos.

Os associados representam continuidade e presença: “É a vida religiosa que se abre ao leigo, ao cristão que deseja viver o Evangelho com simplicidade, cuidado e fraternidade. O carisma franciscano não pertence só às irmãs, ele é um dom que precisa ser partilhado”, diz.

Gratidão, memória e reconhecimento no início das comemorações dos 80 anos da Congregação

Um café da manhã especial, no Convento Mãe Admirável, em Anápolis, abriu oficialmente as comemorações dos 80 anos da chegada das primeiras Irmãs Franciscanas de Allegany norte-americanas ao Brasil. Logo após a Missa, marcada pela renovação dos votos religiosos, pela espiritualidade, gratidão e compromisso com a missão franciscana, elas se dirigiram ao refeitório, onde foram recepcionadas com música, palmas, homenagens e muita alegria.

Um dos momentos mais emocionantes da programação foi a exibição de um vídeo com fotografias históricas e atuais, que retratava a caminhada missionária em diferentes regiões onde atuam, como Goiás, Tocantins, Bahia, Moçambique e outras localidades. As imagens resgataram memórias, histórias e testemunhos de uma missão construída com dedicação, fé e amor ao próximo.

A celebração também contou com a participação de assistidos e famílias acompanhadas pelas irmãs em Anápolis. Em um gesto de carinho e gratidão, eles prestaram uma homenagem especial à Irmã Isa Batista. O gesto foi apenas uma das tantas demonstrações da importância do trabalho da Congregação desenvolvido junto à comunidade anapolina e da presença acolhedora na vida de tantas pessoas.

Durante o café da manhã, foram realizadas leituras de cartas, mensagens enviadas por amigos e familiares de diferentes cidades, momentos de oração e

apresentações musicais, o que tornou o encontro um momento de memória, partilha e gratidão.

A ministra regional, Irmã Marinêz Arantes, destacou a importância da homenagem, agradeceu pelo reconhecimento e falou sobre a gratidão de ter os colaboradores como parte da família franciscana. São colaboradores que convivem há anos com as irmãs, partilham o cotidiano da missão e constroem laços que vão além do ambiente de trabalho.

“A homenagem preparada pelos colaboradores demonstra o carinho, o respeito e a gratidão que todos têm pelas irmãs. É fruto de uma convivência fraterna, construída diariamente e que fortalece nossa missão”, ressaltou.



Homenagem dos colaboradores. Irmã Isa Batista foi homenageada. Irmã Marinêz Arantes agradece o carinho



Moção de Aplauso reforça compromisso com o futuro

Uma moção de aplausos marcada por lembranças e gratidão. Ouvir os deputados Antônio Gomide e Rubens Otoni citarem os nomes das irmãs que os alfabetizaram, que os acompanharam em seus primeiros anos escolares e, depois, destacarem como as irmãs Franciscanas de Allegany os acompanharam nos grupos de jovens e em diferentes etapas de suas vidas foi, sem dúvida, uma recordação especial. Este foi um dos momentos que marcaram o evento que aconteceu na Câmara Municipal de Anápolis, no dia 16 de abril, às 19 horas, que, além de homenagear os 80 anos da Congregação, ainda ressaltou os 80 anos da Fundação de Assistência Social de Anápolis (FASA) e os 65 anos da Santa Casa de Misericórdia.

O autor da homenagem, o vereador Marcos Carvalho, que faz parte da Ordem Franciscana Secular, também ressaltou seu contato direto com as Irmãs Franciscanas de Allegany. Ele destacou como a sua formação humana foi impactada pelo contato direto com os frades da Província do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil e pela convivência fraterna com as irmãs do Convento Mãe Admirável, em Anápolis.

A ministra congregacional das Irmãs Franciscanas de Allegany, Irmã Catherine Cahill, que veio ao Brasil para participar das celebrações dos 80 anos, expressou gratidão e destacou a trajetória missionária na cidade. Em sua fala, ela afirmou ser uma grande honra representar as irmãs presentes em diferentes partes do mundo, como Estados Unidos, Bolívia, Jamaica e outras regiões onde a Congregação atua. Ela ressaltou a alegria de estar em Anápolis neste momento celebrativo, para reconhecer o trabalho desenvolvido ao longo das décadas.

Irmã Catherine recordou a chegada das primeiras religiosas à cidade e destacou que foram acolhidas com generosidade pela população local. Segundo ela, essa receptividade foi fundamental para a construção de uma missão sólida, marcada pelo compromisso e pelo serviço. “Foram as pessoas desta terra que nos receberam e tornaram possível a realização de um trabalho bonito e significativo”, destacou.

A ministra congregacional também enfatizou que, mais do que as obras e instituições fundadas, o aspecto mais importante da missão são as relações construídas ao longo do tempo. Para ela, são esses vínculos que sustentam e dão continuidade ao trabalho das Irmãs e inspira novas gerações a seguirem o mesmo propósito.



Irmã Marinêz recebe certificado pelos 80 anos da Congregação; Maria Augusta, pelos 65 anos da Santa Casa; e Frei Flávio, pelos 80 anos da FASA



Irmã Cleise Canté



Para a ministra regional das Irmãs Franciscanas de Allegany, Irmã Marinêz Arantes da Silva, a trajetória de oito décadas da Congregação no Brasil é marcada pelo serviço, pela solidariedade e pela promoção da dignidade humana. Em seu pronunciamento, ela expressou gratidão pela homenagem e ressaltou a importância do momento como reconhecimento público de uma missão construída ao longo dos anos. “Celebramos não apenas uma história, mas um legado transformador que continua vivo nas comunidades e instituições onde atuamos”, afirmou.

A religiosa lembrou que, ao longo dos 80 anos de presença no país, a Congregação tem se dedicado ao cuidado com os mais vulneráveis, a promoção da inclusão social e o fortalecimento dos valores de solidariedade. Em Anápolis, esse compromisso se expressa de forma concreta por meio da Fundação de Assistência Social de Anápolis (FASA), que também celebra oito décadas de atuação e impacta positivamente a vida de inúmeras famílias.

Outro destaque foi a Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, que completa 65 anos da sua inauguração oficial. Segundo Irmã Marinêz, a instituição se tornou referência em cuidado, acolhimento e reflete o trabalho conjunto entre as irmãs, os frades, a Diocese e os profissionais que atuam no hospital. “Estivemos ao lado da Santa Casa, cuidando dos doentes e testemunhando, diariamente, o valor da compaixão e do amor ao próximo”, pontuou.

A ministra regional também enfatizou que o reconhecimento recebido pela Câmara Municipal não se limita ao passado, mas reforça o compromisso com o futuro. “Nossa missão sempre foi servir a quem mais precisa, movidas por uma chama constante de amor e compaixão. Queremos seguir construindo pontes de solidariedade e promovendo o bem comum”, destacou.

A sessão solene evidenciou o reconhecimento da sociedade à contribuição histórica da Congregação das Irmãs Franciscanas de Allegany, cuja atuação transforma vidas e fortalece valores de cuidado, fé e serviço. Ao final da homenagem, as irmãs e os convidados foram para o hall da Câmara Municipal, onde cantaram parabéns e compartilharam um delicioso bolo temático.





Dr. Murilo, Irmã Aldenir, Padre Edmilson, Irmã Marinêz, Frei Flávio, Irmã Cath, Maria Augusta e Dr. Luiz Mário

Memorial Menino Jesus é inaugurado como marco da missão na Santa Casa de Misericórdia



Um espaço de memória e história! Durante as comemorações dos 80 anos da chegada das primeiras Irmãs Franciscanas de Allegany ao Brasil, a Santa Casa de Misericórdia de Anápolis inaugurou, no dia 17 de abril, o Memorial Menino Jesus. Além de contar com o primeiro berço da maternidade, a mala e o hábito das primeiras missionárias, dentre outros objetos, o espaço promove uma inserção nas vivências das irmãs dentro do hospital, por meio de registros fotográficos que demonstram o dia a dia em diversas atividades, tanto na assistência direta aos pacientes quanto na gestão hospitalar.

Para o presidente da Fundação de Assistência Social de Anápolis (FASA), Frei Carlos Antônio da Silva, o memorial busca perpetuar a presença viva e atuante das Irmãs Franciscanas de Allegany. “É o momento de dizer que a história delas está registrada, e justamente no convento no qual elas viveram muitos anos e se dedicaram à Santa Casa, onde viviam e trabalhavam. Que esse memorial seja realmente um marco dessa caminhada, que fizemos juntos, os frades e as Irmãs, e que demonstre quem nós somos: servos do Senhor que vivem a espiritualidade franciscana”, disse.

Frei Flávio Noletto, integrante do conselho da FASA, destacou a importância da atuação das instituições para a comunidade. Segundo ele, as vidas que nascem na Santa Casa de Misericórdia, as curas que ali acontecem e o acolhimento oferecido diariamente expressam o sentido dessa missão. Para o frei, a data é motivo de celebração e gratidão: “É um dia de festa, de acolhida e de agradecer. Celebramos também os 80 anos da FASA e os 65 anos da Santa Casa, com profunda gratidão às irmãs, que contribuíram para o crescimento desta casa e fizeram dela o que é hoje”.

Durante a inauguração do Memorial Menino Jesus, a diretora administrativa, Mirlene Garcia, destacou o significado do novo espaço como símbolo da memória e da missão das Irmãs Franciscanas de Allegany na cidade. Segundo ela, o memorial vai além de uma estrutura física. “Este espaço não é apenas uma construção. É o coração constante da nossa história”, afirmou. De acordo com Mirlene Garcia, o local preserva e valoriza a trajetória das irmãs na Santa Casa de Misericórdia, ao reunir lembranças marcantes vividas ao longo dos anos.



O momento também foi marcado por depoimentos de colaboradores que fazem parte da história da Santa Casa de Misericórdia e que sempre mantiveram uma relação próxima com as irmãs, como Donizete Silva, Diana D'Abadia, Dr. Geraldo Espíndola, Dr. Murilo Santana, que é o diretor técnico, e Padre Edmilson. Em suas falas, todos ressaltaram a dedicação, o espírito de serviço, a fé e o amor ao próximo que elas vivem em sua missão. A Congregação deixou um legado de cuidado, acolhimento e humanização que marcou gerações de colaboradores, pacientes e familiares.

Propósito

Durante a cerimônia, a diretora geral da Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, Maria Augusta Pires, destacou o legado construído pelas Irmãs Franciscanas de Allegany no Brasil. "Hoje não celebramos apenas 80 anos de presença no país, mas uma história construída com fé, coragem e um profundo compromisso com o próximo", afirmou. Segundo ela, a atuação das irmãs vai além da estrutura institucional, sendo marcada por uma presença constante e acolhedora, especialmente nos momentos mais difíceis.

Maria Augusta ressaltou que, ao longo das décadas, as Irmãs contribuíram para edificar mais do que uma instituição de saúde. "Vocês construíram um propósito, uma missão que ultrapassa protocolos e promove dignidade, transformando vidas todos os dias", disse. Para a diretora, os grandes e os pequenos gestos, como a escuta atenta e o cuidado silencioso, que consolidam esse legado.

Especial

Durante a inauguração do Memorial, a ministra regional, Irmã Marinêz Arantes da Silva, destacou a profunda ligação da Congregação com a Santa Casa de Misericórdia de Anápolis e expressou gratidão aos colaboradores que dão continuidade à missão.

Em sua fala, ela ressaltou que a história do hospital se entrelaça com os mais de 80 anos de presença das irmãs no país, e lembrou que a atuação em prol da instituição antecede, inclusive, a sua fundação. "A Santa Casa de Misericórdia é muito especial para nós. Tem uma marca muito grande na nossa vida, como Congregação e como região", afirmou.



Ainda durante a inauguração Irmã Marinêz ressaltou que mais do que desempenhar funções técnicas, os colaboradores assumem o legado deixado pelas Irmãs, pelos frades e pela Diocese. "Hoje, temos uma equipe que não é apenas profissional, mas que leva adiante esse carisma, prezando pela vida e pela missão", destacou.

Ao final, ela reforçou a gratidão em nome de toda a Congregação pelo trabalho realizado na instituição e pelo impacto positivo na comunidade. A cerimônia foi encerrada com um convite para que as irmãs presentes se colocassem de pé e entoassem a bênção de São Francisco, selando o momento com espiritualidade e união.



Irmã Marinêz Arantes agradece em nome de todas as irmãs, que logo em seguida foram convidadas a conceder a Bênção de São Francisco aos presentes. Em seguida, inauguram oficialmente o Memorial e conheceram o novo espaço



Missa em Ação de Graças celebra serviço e doação

No dia 18 de abril, aconteceu na Paróquia São Francisco de Assis, em Anápolis, a Missa em Ação de Graças pelos 80 anos de presença e missão das Irmãs Franciscanas de Allegany no Brasil. O momento, marcado por profunda fé e gratidão, reuniu frades, padres da Diocese, religiosas de diferentes congregações, a comunidade, colaboradores, amigos e familiares, em reconhecimento à trajetória dedicada à evangelização, educação e cuidado com a vida.

A celebração foi presidida por Frei Carlos Antônio da Silva, que, em sua homilia, destacou a coragem, o amor e a dedicação das primeiras missionárias, Irmã Marianna e Irmã Rosalima. Ele recordou que, ainda em 1943, os frades franciscanos chegaram à região e logo perceberam a necessidade da presença das irmãs, especialmente nas escolas paroquiais e na catequese. Três anos depois, o chamado se concretizou. Frei Carlos também ressaltou o gesto decisivo de Madre Jean Marie, que, ao responder positivamente à carta de Frei Paulo Seibert, então comissário da Província do Santíssimo Nome de Jesus, abriu caminhos para uma missão que transformaria vidas e comunidades ao longo das décadas.

Ele destacou que a história teve início em 1946, quando as primeiras irmãs norte-americanas chegaram ao Brasil. Após breve passagem pelo Rio de Janeiro, seguiram para Anápolis (GO) e, no dia seguinte, embarcaram de trem rumo a Pires do Rio, acompanhadas por Frei Paulo Seibert. Encontraram uma região marcada por desafios: um sertão com pouca infraestrutura, mas com forte fervor espiritual e grande necessidade de educação e evangelização. “Nesse contexto, a presença das Irmãs Franciscanas de Allegany tornou-se essencial, contribuindo significativamente para o desenvolvimento social e religioso da região Centro-Oeste”, ressaltou.



Irmã Patrícia Reid entrega uma homenagem a Frei Carlos Antônio, em sinal de amizade e gratidão



Frei Carlos Antônio citou que ao longo dos anos, a missão das irmãs se consolidou em diversas frentes, com destaque para a educação, mas logo depois se expandiu para a área da saúde. “A atuação teve início na Escola Sagrado Coração de Jesus, em Pires do Rio, e se expandiu para instituições como a Escola Paroquial de Sant’Ana, Santo Antônio e São Francisco, em Anápolis; o Colégio Imaculada Conceição, em Ceres; a Escola Paroquial Nossa Senhora de Fátima, em Porangatu; a Escola Paroquial São Francisco, em Cristalândia; a Escola Paroquial São Bernardino de Siena, em Catalão; e a Escola Paroquial Santo Antônio, em Brasília, entre outras. Atualmente, o legado educacional segue vivo no Centro Educacional São Francisco de Assis, em Palmas, inaugurado em 2003, onde a missão franciscana continua a transformar vidas diariamente”, citou.

“A celebração dos 80 anos reafirma a força de um carisma que, ao longo do tempo, tem sido sinal de esperança, serviço e compromisso com os mais necessitados, perpetuando uma história construída com fé, coragem e dedicação”, elogiou Frei Carlos Antônio, que recebeu, das mãos da Irmã Patrícia Reid, um símbolo que une as logomarcas da Província e da Congregação, representando a amizade e a partilha de uma missão que segue viva em comunhão.

Entre memórias e reencontros: uma noite de confraternização

Após a Missa em Ação de Graças pelos 80 anos de missão no Brasil, celebrada no dia 18 de abril, na Paróquia São Francisco, a programação seguiu com um jantar comemorativo marcado por homenagens, memória e reconhecimento à trajetória das Irmãs Franciscanas de Allegany. O momento reuniu leigos e religiosos em uma noite de gratidão e celebração pela história construída ao longo de oito décadas.

Durante o cerimonial, foi destacada a atuação das Irmãs na assistência social, especialmente junto aos mais vulneráveis. A presença junto às pessoas acometidas pela hanseníase, no bairro Novo Paraíso, em Anápolis, foi lembrada como um dos marcos dessa missão, assim como o trabalho desenvolvido em diversas regiões que clamavam por cuidado e acolhimento. Na área da saúde, a contribuição também se fez presente de forma significativa, com atuação na Santa Casa de Misericórdia de Anápolis e em localidades como Goianorte e Araguaçema, onde exerceram tanto o cuidado direto aos pacientes quanto funções administrativas.



Irmã Edir, Irmã Dayanne e Irmã Cleise realizam uma apresentação musical, enquanto as comunidades recordam as cidades onde as Irmãs estiveram em missão





Irmã Catherine e a Irmã Marinêz recebem o quadro comemorativo dos 80 anos da Congregação



Noite de homenagem às Irmãs falecidas, apresentações musicais e reconhecimento da missão em diferentes regiões

A missão das Irmãs Franciscanas de Allegany também foi evidenciada em sua atuação pastoral e socioambiental, com presença nas Dioceses de Anápolis, em Goiás; Ruy Barbosa e Bom Jesus da Lapa, na Bahia; em Santarém, no Pará, e Quelimane, em Moçambique. Em Anápolis, um dos destaques foi o NACRI, no bairro Novo Paraíso, projeto que expressa, de forma concreta, o compromisso com a promoção humana e o cuidado com a vida, apresentado aos convidados por meio de um vídeo especial.

Um dos momentos mais emocionantes da noite foi a homenagem às irmãs que fizeram parte dessa história. Em um gesto de profunda gratidão, foram recordadas aquelas que já partiram, mas permanecem vivas na memória e no legado da Congregação. A homenagem contou com um momento musical preparado com carinho pelo grupo da Irmã Rita Cecília, que, mesmo hospitalizada, foi lembrada com uma calorosa salva de palmas, simbolizando a união e o afeto que marcam a vida em fraternidade.

Como gesto simbólico de memória e continuidade, foi entregue um quadro comemorativo dos 80 anos à ministra regional, Irmã Marinêz Arantes da Silva, e à ministra congregacional, Irmã Catherine Cahill, símbolo do compromisso com a preservação desse legado de amor, serviço e doação.

Após as homenagens, as irmãs foram presenteadas com um show da dupla sertaneja Tiago e Rodrigo. Sobrinho da Irmã Paula, interpretou canções que marcaram época e animou o evento. O jantar comemorativo reafirmou não apenas a riqueza da trajetória construída, mas também a esperança de que o legado das Irmãs Franciscanas de Allegany transforme vidas nas próximas gerações.

Caminhada ecológica une fé, memória e compromisso com a vida

Como parte das celebrações pelos 80 anos de missão, serviço e doação das Irmãs Franciscanas de Allegany, a Caminhada Ecológica realizada no domingo, 19 de abril, reuniu participantes em um momento marcado por espiritualidade, gratidão e compromisso com a vida. A atividade teve início no Parque Ipiranga e percorreu espaços simbólicos da presença e atuação na comunidade.

Logo na abertura, um gesto concreto deu o tom da vivência: o plantio da primeira árvore no parque Ipiranga, sinal de cuidado com a criação e de esperança para as futuras gerações, pelas mãos das Irmãs Marinêz Arantes e Maria Helena. Em seguida, um momento de reflexão destacou a identidade das Irmãs Franciscanas de Allegany: "mulheres que, ao longo das décadas, têm sido educadoras, cuidadoras, conselheiras e amigas. Presença firme nos momentos difíceis e sorriso nos dias de alegria, cada uma carrega um jeito único de servir, mas todas partilham da mesma essência franciscana".

A caminhada seguiu com um gesto de profunda gratidão: os participantes foram convidados a pronunciar, em forma de prece, o nome de uma irmã que marcou suas vidas. A oração também contemplou aquelas que permanecem fiéis à vocação, entregando suas vidas a Deus e ao povo, em testemunho de fé, generosidade e serviço. Inspirados pelo envio de São Francisco de Assis, o grupo renovou o chamado de viver o Evangelho e anunciar a paz.

A primeira parada foi em frente à Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, espaço emblemático da atuação da Congregação na área da saúde. Ali, a reflexão sobre a sacralidade da pessoa humana conduziu os participantes a um olhar mais profundo sobre o valor da vida. Referência no cuidado e acolhimento, a instituição carrega a marca do trabalho incansável de tantas religiosas que dedicaram suas vidas ao cuidado dos mais vulneráveis.



Irmã Maria Helena e Irmã Marinêz realizam o plantio de uma muda



Irmã Edir, do Círculo da Sabedoria da Espiritualidade, conduz um momento orante no início da Caminhada. Irmã Dayane, do Círculo da Sacralidade da Pessoa Humana, partilha uma reflexão em frente à Santa Casa de Misericórdia. Irmã Aldenir realiza o plantio da segunda árvore



No Convento Mãe Admirável, aconteceu um momento de reflexão na gruta com o grupo da Sacralidade da Terra

Durante esse momento, a Irmã Dayanne Santana conduziu uma reflexão sobre o valor único e inestimável de cada pessoa. “Falar da sacralidade da pessoa humana é reconhecer que toda vida possui uma dignidade que não pode ser medida, comprada ou descartada”, destacou. À luz da espiritualidade franciscana, os participantes foram convidados a olhar o outro como irmão e irmã, cultivando uma presença marcada pela ternura, pelo respeito e pelo cuidado.

A reflexão também reforçou o compromisso com uma prática concreta: cuidar, proteger e promover a vida, especialmente onde ela mais precisa. Um convite a substituir a pressa pela presença, o julgamento pelo amor, e a indiferença pela compaixão.

Ainda na Santa Casa de Misericórdia, a caminhada foi enriquecida pela apresentação dos alunos do Colégio Sagrado Coração de Jesus, de Pires do Rio, local da primeira missão das irmãs. Em um gesto de gratidão e continuidade, os estudantes expressaram, por meio da arte, o desejo de servir com alegria e amor ao som da música ‘Graças te damos’. Também em frente o hospital aconteceu o plantio da segunda árvore pelas mãos da Irmã Aldenir Mota.

Santuário Ecológico

Ao chegar ao Convento Mãe Admirável, reunidos em frente à gruta, os participantes vivenciaram um momento de interiorização, oração e reconexão com a essência da espiritualidade franciscana, marcada pelo cuidado com a vida e com toda a criação, organizado pelo grupo da Sacralidade da Terra.

A primeira reflexão convidou a todos a contemplar uma verdade central: “tudo está interligado, como se fôssemos um; tudo está interligado nesta Casa Comum”. A partir dessa consciência, a equipe de Sacralidade da Terra conduziu um momento de oração, o que despertou o olhar para a responsabilidade coletiva no cuidado com o planeta e com os irmãos e irmãs.

Em um instante de silêncio, os participantes foram levados a fazer memória da própria trajetória missionária no chão sagrado de Goiás, Tocantins, Bahia e Pará. Questionamentos profundos ecoaram entre os presentes: “Onde estive? Onde estou? O que construímos? A quem servimos?” A pausa contemplativa também abriu espaço para recordar pessoas, lideranças, grupos, organizações e movimentos que fazem parte dessa história construída com fé, dedicação e compromisso.

A espiritualidade do encontro foi intensificada com a proclamação do Salmo 96 (95), entoado como um canto de louvor e missão. A oração recordou a beleza de anunciar a paz e a libertação, reconhecendo a grandeza de Deus presente em toda a criação e convidando todas as nações a cantar um canto novo. Em sintonia com a caminhada, o salmo reforçou a alegria de servir e a missão de testemunhar a fé no cotidiano.

Em seguida, a “Oração pela Nossa Terra” trouxe um apelo profundo à consciência e à ação. As palavras invocaram a presença de Deus em toda a criação, pedindo força para cuidar da vida, promover a paz e proteger o mundo da destruição. A prece também destacou o compromisso com os mais pobres e esquecidos, reafirmando que todas as criaturas estão interligadas e possuem valor diante de Deus.

Os participantes se dirigiram ao Santuário Ecológico, onde vivenciaram de forma concreta a espiritualidade franciscana no cuidado com a criação. Ali, receberam diferentes tipos de sementes, como sinal de compromisso com a vida e convite a cultivar, em seus próprios lares, gestos de esperança e preservação. O terceiro plantio de árvore, pelas mãos da Irmã Mariana e do Frei Wilmar (foto), marcou esse momento como expressão de continuidade e responsabilidade com a Casa Comum. Como gesto de envio, a caminhada foi encerrada com a certeza de que cada participante retorna à sua realidade como semeador de cuidado, paz e fraternidade, para inserir no cotidiano tudo o que foi vivido ao longo do percurso.



Comissão Organizadora, muito obrigada!

A Congregação manifesta sua profunda gratidão à comissão organizadora que esteve ao lado das Irmãs nas celebrações dos 80 anos. Cada momento vivido, cada homenagem preparada e cada celebração realizada foram fruto da dedicação, do carinho e do compromisso de um grupo de leigos e religiosos que, movidos pela amizade e pelo amor à missão, não mediram esforços para tornar essa comemoração tão especial. Mais do que organizar eventos, a comissão contribuiu para a construção de memórias, o fortalecimento de laços. Foram momentos que revelaram a união, a amizade, as histórias partilhadas e o carinho de tantas pessoas que caminham junto à Congregação. Que Deus recompense generosamente a doação e a dedicação de cada integrante. Os frutos desse trabalho permanecerão na memória e na história das Irmãs Franciscanas de Allegany. Fica registrado o agradecimento por cada gesto, cada detalhe e todos os momentos compartilhados.





Irmãs Franciscanas de Allegany



ANOS

de

Amor • Serviço • Doação

no Brasil